

20 Anos de Viagens de Estudo

**O fenómeno Graciano Ricardo
Comércio tradicional no Concelho**

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
 Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
 Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
 Posto de Turismo 241 851 498
 Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
 Piscina Coberta 925 993 412|241 851 431
 Piscina Descoberta (de junho a setembro) 961 079 966
 Biblioteca Municipal 241 851 169
 Espaço Internet 241 851 415
 Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
 Armazém 241 851 369
 C.P.C.J. - Com. Proteção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
 Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
 Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
 Vereador: fernandovasco@cm-sardoal.pt
 Vereador: pedroduque@cm-sardoal.pt
 Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
 Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
 Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
 Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
 Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
 Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
 Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
 Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
 Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
 Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
 Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
 Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
 Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
 Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
 Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
 Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt
 Águas: aguas@cm-sardoal.pt
 Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
 Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
 Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
 Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
 Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
 Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
 Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
 Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
 Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
 Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
 CPCJ: cpjsardoal@cm-sardoal.pt
 Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
 Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
 Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
 Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
 Alcaravela 241 855 628|241 851 263 juntadealcaravela@iol.pt
 Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
 Santiago de Montalegre 241 852 066 jfsantiagomon-
 talegre@gmail.com

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
 Correios 241 852 247
 Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090
 Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
 Repartição de Finanças 241 855 146
 Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança
 Social|Sardoal 241 855 181
 Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança
 Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
 (1ª e 2ª quarta-feira de cada mês)
 Avarias lte|edp 800 506 506 Avarias pt 16208
 Centro de Distribuição Postal 241 330 261
 Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
 e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
 Gabinete Florestal 925 772 856
 Número Nacional de Emergência 112
 Emergência Social 144
 S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
 Intoxicações 808 250 143
 S.O.S. Criança 808 202 669
 Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
 Hospital de Torres Novas 249 810 100
 Hospital de Tomar 249 320 100
 Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
 Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
 Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
 Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
 Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
 Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
 Sarclínica|Sardoal 241 851 631
 Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507
 Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva
 Tavares|Sardoal 241 855 433
 Soranálises|Sardoal 241 851 567
 Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
 Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
 Dr. Miguel Alves 241 851 085
 Clínica Médico-Dentária: Dr.André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria
 Judite Serrão Andrade 241 850 110
 Escola do 1º Ciclo|Panascos 241 851 203
 Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877
 Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreus 241 855 261
 Cabeça das Mós 241 855 134
 Casos Novos 241 855 226
 Entevinhas 241 855 135
 Mivaqueiro 241 852 263
 Mogão Cimeiro 241 852 234
 Monte Cimeiro 241 855 393
 Panascos 241 855 221
 Santa Clara 241 855 317
 S. Domingos 241 852 141
 S. Simão 241 855 279
 Saramaga 241 855 250
 Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
 Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
 Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio
 ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
 Transportes Central Sardoalense 241 855 411
 963 053 759|969 496 277
 João Luís 241 855 345|966 773 833
 Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Alcaravela
 Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
 Paula Silva 962 544 021
Santiago de Montalegre
 Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
 Alcaravela 241 855 205
 Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
 Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320
 Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302
 Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
 Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 851 168
 Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
 Restaurante "Sabores da Miquelina" 241 852 224

Animação Noturna

Potes Bar 241 852 255
 "Quatro Talhas" 241 855 860
 "Lagarto Bar" 241 852 017
 "Bar Puro" 241 851 249

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 890 616
 Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
 Bombas galp Sardoal 241 855 153
 Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
 Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
 Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
 Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Coletividades e Associações

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
 Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
 Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
 Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
 Ass. Melhoram. e Amigos de Entevinhas 241 852 381
 Comissão Desenv. Cult. e Rec. de Venda Nova 241 855 182
 Grupo de Jovens da Ação Católica Rural 241 855 676
 Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
 GETAS - Centro Cultural 915 102 030
 Estimulo AJS 961 163 490
 R.F. "Os Resineiros" de Alcaravela 965 269 542

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
 Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
 Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
 Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
 tagus Associação para o Desenvolvemento
 Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
 nersant Núcleo Empresarial da Região
 de Santarém|Abrantes 241 372 167
 Associação Comercial e Serviços de Abrantes,
 Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
 Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,
 Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
 Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg.
 de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
 Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
 Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
 Inatel|Santarém 243 309 010
 Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
 C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
 Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
 Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
 Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
 Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
 cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
 Bombas galp 241 855 153



Orgulho nos Bombeiros e um dever cumprido

Tal como tinha afirmado no início do mandato autárquico, termino de “cabeça erguida”, com a sensação não de dever cumprido, mas com a certeza de quem ao longo destes quatro anos deu o melhor de si. Tal como comecei, posso continuar a olhar para o meu passado com orgulho.

Recentemente, o Município de Sardoal recebeu mais um veículo de combate a incêndios florestais. Uma candidatura QREN no valor de mais de 150 mil euros, com comparticipação de 85%. A prevenção e combate dos fogos florestais, mais do que uma preocupação, é uma obrigação de todos nós. A defesa do nosso património florestal, a defesa de um bem de todos nós, é fundamental para a sustentabilidade ambiental do mundo em que vivemos e que deixaremos como herança às gerações vindouras.

O Sardoal pode muito bem orgulhar-se da sua Corporação de Bombeiros, não só dos que, voluntários ou profissionais, hoje dela fazem parte, mas de todos os homens e mulheres que, ao longo de sessenta anos, deram o melhor de si em defesa de um bem de todos.

Não posso deixar de saudar, não só todos aqueles cumpriram diariamente as suas obrigações profissionais, mas muito especialmente aqueles que, depois de um dia de trabalho, ou durante os feriados e fins de semana, oferecem um pouco de si pelos outros. Refiro-me aos voluntários, homens e mulheres, que fazem do Corpo Misto de Bombeiros Municipais a sua paixão. Os Bombeiros do Sardoal têm seis décadas, muitas mais virão, não tenho a menor dúvida.

Esta será certamente a minha última Nota de Abertura deste mandato. Permitam que me dirija a todos vós, não como uma despedida, mas em jeito de balanço deste tempo que dediquei à causa pública. Tal como tinha afirmado no início do mandato autárquico, termino de “cabeça erguida”, com a sensação não de dever cumprido, mas com a certeza de quem ao longo destes quatro anos deu o melhor de si. Tal como comecei, posso continuar a olhar para o meu passado com orgulho.

Nem tudo foram “rosas”, alguns “espinhos” foram encontrados pelo caminho. “Espinhas” esses que me fortaleceram, que me enriqueceram, que me ajudaram a conhecer um outro lado do “mundo da política”, que me indicaram qual o caminho a tomar e quais os caminhos a evitar.

Será de justiça uma palavra para todos aqueles que comigo interagiram nestes anos. Uma palavra a todos os funcionários do Município. Não temos um sistema perfeito, não somos intocáveis ou imunes a críticas, no entanto, existe uma grande diferença entre o que se diz e o que na verdade é. Conheci e tive o privilégio de trabalhar com homens e mulheres que dão o seu melhor, trabalhadores incansáveis, nem sempre com o devido reconhecimento. Homens e mulheres, que respeitam os lugares que ocupam, respeitam o trabalho que têm, respeitam todos aqueles para quem trabalham e com quem trabalham.. A todos eles, o meu muito obrigado.

Post Scriptum - Novos amigos encontrei, velhas amizades fortaleci, quanto a inimigos, continuam os mesmos, nunca os tive.

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

Modelo de dignidade

Podemos afirmar com orgulho que “O Sardoal” é um boletim de referência, a nível nacional, na área das publicações municipais, as quais são conotadas (às vezes, por culpa própria) com processos menos claros de propaganda explícita sobre a acção das maiorias que gerem os Municípios. Não sejamos ingénuos. Os boletins municipais têm também, e sobretudo, a obrigação de divulgar os projectos da Câmara, as obras feitas, as opções políticas dos órgãos deliberativos e dos seus titulares. Essa informação é importante e destina-se a dar conta aos munícipes da forma como a instituição funciona.

Mas um boletim municipal poderá ir mais além. E o nosso teve possibilidades disso. Como, aliás, reconhecem os leitores em tantos testemunhos que nos enviam e como refere a Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) que cita o seu carácter não-panfletário, em Nota que publicámos no número anterior. Porque “O Sardoal” abre as suas páginas à vida das pessoas e às pessoas que dão vida ao nosso quotidiano social e histórico. Nelas, já muitos sardoalenses ficaram registados para a posterioridade por via das suas capacidades, aptidões e exemplos, na cultura, no conhecimento e na cidadania.

No entanto, alguns outros sardoalenses, pela sua personalidade e paradigma de carácter, resistem a ser notícia. Recordamos o caso do ilustre e saudoso Dr. Manuel José Baptista, que apesar das nossas inúmeras tentativas, jamais acedeu a falar sobre si. Quando, à revelia, inserimos um pequeno perfil da sua pessoa (N.º17), manifestou uma reacção de quase ofensa, porquanto se sentiu atingido na sua integridade e reserva moral.

Outros existem agora, que apesar do esforço em querermos dar a conhecer os seus méritos e ricos patrimónios de vida e de trabalho, se escusam a qualquer protagonismo. Dizem ser um destaque imerecido e sem interesse para a opinião pública. Não concordamos. Mas respeitamos a sua humildade intelectual e as razões da sua decisão. Dois nomes: Doutor Inocêncio da Silva Amaro e Padre António Santos Serras. Que ambos nos perdoem esta indiscrição. É por uma boa causa. De um modo ou de outro, é justíssimo que possam figurar nos anais da nossa admiração colectiva. Pelo seu modelo de dignidade. E para memória futura.

M.J.S.
(Coordenador)



Alunos da Finlândia em visita à vila

Cerca de meia centena de alunos e professores da Escola Kosken Lukio, da Finlândia (ensino secundário), efetuaram uma visita à nossa vila e conviveram com os colegas da Escola Maria Judite. A iniciativa foi levada a efeito em 21 de maio e teve como objetivo o desenvolvimento de relações sociais e pedagógicas entre comunidades educativas, a partilha de experiências, o contacto com as línguas estrangeiras e o incentivo à troca de sinergias para o reforço do espírito e da cidadania europeia. A comitiva finlandesa foi recebida na escola sardoalense e visitou o Centro Cultural, a Praça da República e a Igreja Matriz. Antes de um almoço-convívio, foi recebida no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelo Presidente e Vice-Presidente da Câmara. Este projeto, enquadrado no E-Twinning 2012, visa a interação entre escolas europeias e permitiu já à escola de Sardoal vencer um Prémio Nacional, sobre solidariedade entre gerações. A visita foi “intermediada” por Mika Palo, o professor finlandês ligado à nossa terra pelos laços do casamento.

Sopa de galinha velha

Ingredientes:

miudezas de galinha velha, as tripas da galinha, salsa, massa cotovelinho.

Preparação:

Cozinham-se os miúdos e as tripas da galinha, já tudo bem lavadinho com água e sal. Uma vez bem cozido, deitava-se uma pouca de massa cotovelinho (que era a única que havia antigamente) e deixava-se cozer a massa. Usava-se uma galinha velha, porque assim a sopa ficava mais saborosa.



(Extraído da brochura “A Matança – Receitas e Tradições de Alcaravela”, de Maria da Conceição Lopes e Maria Adélia Seifert – 2009. Ver Boletim N.º 60)



Se eu fosse
uma sombrinha...

“Se eu fosse uma sombrinha imitaria papel de jornal. Encontrava-me numa loja ao pé das minhas irmãs. Um dia de tarde apareceria uma menina para comprar uma sombrinha e de todas as sombrinhas seria de mim que ela mais havia de gostar. Levar-me-ia para casa dela e enfiar-me-ia no bengaleiro por não estar a chover. No fim de uns dias viria a saber que a minha dona se chamava Dorinda. A estação do ano que eu mais havia de gostar era o Inverno porque está sempre a chover durante esta estação e assim eu andaria sempre com a minha dona. Um dia a minha dona levar-me-ia a dar um passeio ao campo e eu ficaria contente. Depois de lá estarmos um bocado, começaria a cair uma chuva torrencial e a soprar um grande vendaval. A minha dona tentaria segurar-me, mas o vento seria muito forte e partir-me-ia. Eu ficaria muito desolada. Como não haveria hospital de sombrinhas eu iria então parar ao caixote do lixo.”

Gracinda

1.º Ano (antigo Ciclo) Extraído do jornal “O Sardão”, publicado em 1974, pela Escola Preparatória D. Miguel de Almeida – Secção de Sardeal, mais tarde C+S, hoje Dra. Maria Judite Serrão Andrade.

Pinceladas na Vida

Pinte o Natal com flocos de neve
Usei pinceis de fé e amor
Dei pinceladas muito ao de leve
Leve para que sobressaísse cor

Construí o presépio da Felicidade
Em aguarelas de Ano Novo
Com os tons da Fraternidade
e as cores da alegria do povo

Irei desenhar o quadro da Aliança
evocando Cristo a perdoar
Em que as tintas da esperança
nos façam sempre ressuscitar

Esboçando já o Outono
com as cores das folhas a cair
Cairei num curto sono
Sonhando com a Primavera que há-de vir.

*Inédito de
Luís Cruz Oliveira*

Peregrinação

Que nenhum deus-mecânico
nos assuste!

Que nenhum deus-jurídico
nos amedronte!

Sejamos livres e amantes
em todas as reencarnações
e para lá do incorpóreo.

O nosso maior poder
é a nossa Alma-suja.

O nosso Templo de
purificação da Alma
está sendo construído
de Arte, de Ciência
e de Mistérios.

A edificação do Templo
ainda mal começou.

Tu também és revolução e paz.

Festeja e vem agora!

Amanhã poderá ser tarde.

Ângelo Rodrigues

*(Extraído com a devida vénia do livro “Alquimias”,
Editorial Minerva – 2010. Ver Boletim N.º62)*



Foto José Lala

Bem-fazer ao corpo e ao espírito!...

Lá dizem os entendidos que bem comer e beber estimula o corpo, motiva o espírito e gera sã alegria de viver. Devem ter razão, sobretudo, quando tal é feito com os ótimos produtos típicos da nossa região. Assim, tigeladas, bolos amassados à boca do forno, marmelada de marmelo e maçã e os consagrados néctares de uva das nossas Quintas, entre outras coisas, (quem está aí já a salivar?...), estiveram em destaque, em 12 de abril, no espaço exterior junto ao Posto de Turismo. Os grandes responsáveis por tal animação gastronómica foram a Ana Neto, o Flávio Lopes e a Daniela Pereira, alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo, da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, que levaram a efeito esta ação de aptidão, desenvolvendo projetos no âmbito dos sabores, saberes e mostras de vinho. Tudo de fazer água na boca. Entretanto, refira-se que outros grupos de alunos da nossa Escola têm promovido outros projetos sociopedagógicos ou solidários, tendo-os enquadrado na Semana Santa e nas celebrações do 25 de Abril.



A condecoração foi conferida pelo Secretário de Estado da Administração Interna

Medalha de Ouro para Presidente da Câmara Bombeiros reconhecem “Serviços Distintos”

A Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém atribuiu a Medalha de Serviços Distintos – Grau Ouro, ao Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho. A respectiva cerimónia decorreu em 5 de Maio, em Rio Maior.

Como frisou o Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém, Diamantino Duarte, esta homenagem foi um acto justo. Ao longo dos anos, a conduta pessoal de Fernando Moleirinho, “a mais-valia da sua acção, a disponibilidade de meios e o apoio financeiro que sempre prestou aos Bombeiros de Sardoal, e não só, foram essenciais para o engrandecimento desta Instituição de Socorismo.” Razão pela qual lhe foi atribuída a Medalha de Serviços Distintos – Grau Ouro, por proposta unanime da Direcção da Federação e aprovação do Conselho Executivo da Liga de Bombeiros Portugueses.

A cerimónia de homenagem decorreu com pompa e circunstância, sob sol intenso, no Jardim de Rio Maior, em 5 de Maio passado, integrada nas celebrações do Dia Distrital do Bombeiro, com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila.

Na ocasião, foram ainda condecorados outros Presidentes de Câmara que cessam este ano as suas funções públicas, de Chamusca, Coruche, Entroncamento, Salvaterra de Magos e Golegã. De igual modo, o Comandante Operacional Distrital, Joaquim Chambel, foi agraciado com o Crachá de Ouro (ver ao lado).

Situações difíceis

Foram várias as situações difíceis com que o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho e as suas equipas, se confrontaram ao longo dos quase 20 anos dos seus mandatos autárquicos, em termos de incêndios florestais. Ainda todos se lembram, por exemplo, do fatídico Agosto de 1995. O inferno de chamas ceifou três vidas humanas em Santiago de Montalegre e deixou um rasto de destruição: habitações ardidas, animais dizimados, dezenas de pessoas evacuadas em Alcaravela e Andreus e cerca de 4 mil hectares consumidos pelo sinistro. Um montante de mais de 10 mil contos (50 mil euros) gastos pelo



Município no dispositivo de combate, jamais foi repostado pela Administração Central, apesar das muitas promessas em sentido contrário.

Outra grave situação registou-se em Julho/Agosto de 2003. As chamas consumiram os concelhos vizinhos de Vila de Rei, Mação e Abrantes e “cercaram” perigosamente o Sardeal. Foram ainda atingidos cerca de 1.000 hectares, em Santiago de Montalegre, mas a tragédia não atingiu maior dimensão graças ao brilhante trabalho dos nossos Bombeiros. Durante dias e noites consecutivas, os “soldados da paz” asseguraram acções de prevenção e vigilância. Os focos de chamas eram debelados à nascença e impedidos de alastrar. Os Bombeiros de Sardeal foram heróis na defesa do território. O seu empenho e preparação técnica fizeram milagres.

Nessa ocasião, o Quartel sardealense foi utilizado como plataforma de coordenação operacional. O Primeiro-Ministro de então, Durão Barroso, e a comitiva oficial, ali permaneceram durante muitas horas, participando até num jantar de campanha e de estímulo aos que lutavam no terreno (ver Boletim n.º23).

Opções de gestão

A importância económica e social da floresta e a sua fragilidade face a factores adversos levaram Fernando Moleirinho a destacar-se em iniciativas e contactos junto das entidades do Poder Central e Distrital, alertando para



Os nossos Bombeiros estiveram representados na cerimónia através de José Lopes que transportou o Estandarte



situações anómalas e propondo soluções concretas. A nível local implementou uma política de forte aposta nos Bombeiros e Protecção Civil, considerando-a uma opção prioritária da sua gestão. Ao longo do tempo foram efectuados múltiplos planos de formação técnica, teórica e operacional, foram adquiridos novos meios, desenvolvidos programas de limpeza de matas e abertura de caminhos, promovidos patrulhamentos contínuos para vigilância e prevenção e criados o Gabinete Técnico

co Florestal e as Equipas de Sapadores Florestais, entre outras coisas.

Desde Junho de 2008 que um Protocolo celebrado entre o Município e a Autoridade Nacional de Protecção Civil permitiu a instalação no Sardeal de uma base distrital da Força Especial de Bombeiros (“Canarinhos”), a qual se mantém até hoje. De igual modo, o papel estratégico e central do nosso heliporto tem sido essencial na defesa da região.

Este investimento global e integrado tem obtido resultados. Nos últimos anos, por via deste trabalho persistente, o nosso concelho tem sido poupado aos incêndios e a eficácia dos Bombeiros e Protecção Civil tem sido reconhecida e dada como exemplo. Mas o estado de alerta não pode parar! O fogo é um inimigo a que ninguém pode voltar as costas...

M.J.S.



Crachá de Ouro para Joaquim Chambel

Nesta cerimónia, o Comandante Operacional Distrital, Joaquim António dos Santos Chambel (também presente na qualidade de representante da Autoridade Nacional de Protecção Civil) foi condecorado com o Crachá de Ouro “pelos relevantes serviços prestados ao longo de 35 anos no distrito e no país”. Joaquim Chambel, filho da anterior Presidente da Câmara, Francelina Chambel, dedicou muitos destes anos aos Bombeiros Municipais de Sardeal, para onde entrou, como Cadete, em 1977. Foi evoluindo na carreira e atingiu o Comando da corporação entre Março de 1986 e Março de 1994. Foi figura proeminente no processo de renovação dos Bombeiros sardealenses. É Comandante Operacional Distrital de Santarém desde 2005. Possuidor de um vasto currículo, onde se contam algumas condecorações por mérito, é reconhecido pela sua competência técnica e operacional. É muito considerado pelas gentes do concelho de Sardeal que não se esquecem da sua dedicação e empenho.

Maria José Martinelli

Da Vila Jardim à ilha da Beleza... Córsega



Maria José Grácio dos Santos Bernardo Martinelli é do Sardoal e tem 60 anos. É proprietária de agroturismo em Porto Vecchio, Córsega, local para onde partiu, em 1996, depois de passar por França e Suíça. Atualmente dedica-se também ao imobiliário de férias.

Sai de Portugal em 1987, sendo o meu primeiro destino França, onde permaneci durante três anos trabalhando no Consulado português, em Paris. Suíça foi também destino onde vivi durante sete anos. Trabalhei como guia intérprete de viagens. Os destinos eram Espanha, Itália, Áustria e Alemanha. Foi um trabalho que sempre me deu prazer, porque a questão cultural sempre me interessou. Em 1996 parti de malas e bagagens para a Córsega. Destino Porto Vecchio. Fui rececionista num Parque de Campismo, no verão. Em outubro, comecei a trabalhar

como diretora comercial numa Agência Imobiliária. Sou também proprietária de agroturismo em Porto Vecchio, desde 1996, por onde já passaram para além de muitos europeus, americanos, canadenses e australianos, regressando alguns todos os anos, passando de clientes a amigos.

Conheci o meu marido, Jean Louis, em 1996. Depois de quatro anos de relacionamento, decidimos casar. Outubro de 2000 e o Sardoal, porque as raízes são muito importantes para mim, foi o local escolhido. Jean Louis, francês de nasci-

mento, é apaixonado pelo Sardoal, onde espera, comigo, passar alguns meses quando estivermos reformados.

A adaptação à língua e países por onde passei durante estes anos, nunca foi um problema. Falo fluentemente francês, italiano, espanhol, inglês e alemão. Amigos, tenho em especial franceses, embora na Córsega habitem muitos portugueses. De temperaturas amenas, embora existindo picos de frio no inverno e, no verão temperaturas que convidam a um mergulho nas águas quentes e de um azul fabuloso... é o mediterrâneo! Apenas por curiosidade refiro que Ajaccio, capital da Córsega do Sul, é a terra natal de Napoleão Bonaparte...

Visitas a Portugal

As visitas a Portugal são feitas com alguma regularidade, embora todos os anos faça viagens por todo o mundo. Da ilha da Reunião, departamento francês no Oceano Índico, localizado a leste de Madagáscar, onde reside a filha do meu marido, que considero como minha, a Macau, onde por coincidência, fui jantar a um restaurante português cujo proprietário é natural da Cidade de Tomar. Conhecia o Sardoal. O mundo é mesmo pequeno!

Sobre Porto Vecchio, posso dizer que é uma Cidade que se dedica principalmente ao turismo, bonita em estilo antigo e bem conservado que fica no sul da Córsega. Mas a Córsega não é só praia. No interior, se subirmos até às montanhas, poderemos encontrar paisagens naturais de beleza única. As Agulhas de Bavella é um sítio a visitar!

Maria José Martinelli

(N.R. – Agradecemos a colaboração de São Grácio)



Renata Martins

Na Noruega, país das auroras boreais

Renata João Rico Martins nasceu em Abrantes, a 29 de Janeiro de 1990, mas considera-se sardoalense de gema. Aqui residiu desde sempre. Foi voluntária em São Tomé e Príncipe, numa missão humanitária. Actualmente, zela pela educação de quatro crianças, na aldeia de Kabelvag, em Vagan, na Noruega.



Sempre sonhei com África. Sempre idealizei um dia fazer uma missão humanitária e após terminar os estudos inscrevi-me num voluntariado para São Tomé e Príncipe. Estive por lá de 3 de Agosto a 19 de Outubro de 2012 na Fundação da Criança e da Juventude onde fui responsável por projetos de atividades extra curriculares, jogos pedagógicos e um gabinete de ajuda S.O.S. Ainda hoje tudo é inexplicável. É apaixonante! Tenho saudades do cheiro da floresta húmida, de pessoas sempre sorridentes, de uma porta aberta em cada esquina, as praias paradisíacas, as noites quentes de dança africana! Conheci pessoas maravilhosas com as quais ainda mantenho contacto e pretendo lá voltar. Acredito que só por quem lá passe, entenda do que falo. É um trabalho gratificante que nos faz crescer imenso.

Au pair, Noruega

Já em Portugal encontrar trabalho não estava, nem está, fácil. Através de uma familiar conheci o conceito de Au pair que consiste num programa em que se viaja para outros países e aprende-se

a língua e a cultura do lugar, mas em regime laboral. Ao contrário do que muitos pensam o programa é inteiramente voltado para o trabalho, mas com uma vertente mais informal e familiar. Depois de algumas pesquisas por famílias de todo o mundo, houve uma família que me respondeu prontamente. Trocámos uns e-mails de forma a conhecermo-nos melhor até que, no dia 18 de Janeiro de 2013 estava a voar até à Noruega, mais precisamente até Kabelvag, uma aldeia no município de Vagan, no condado de Norland. Faz parte da zona do Círculo Polar Ártico, o que supostamente suscita a temperaturas muito negativas, mas não é verdade. Experimentamos uma das maiores variações de temperatura do mundo o que é fascinante. Quando



aqui cheguei, em Janeiro, por volta das 14 horas já era noite cerrada. Nesta altura, o dia é constante. Já para não falar dos fenómenos das auroras boreais que é simplesmente magnífico. Estou a viver com uma família com quatro crianças de 14, 12, 10 e 4 anos e as minhas responsabilidades são cuidar e zelar pela saúde, segurança e entretenimento das mesmas e ajudar nas tarefas domésticas básicas. Acima de tudo, é ser uma irmã mais velha. Este tipo de trabalho é extremamente enriquecedor a todos os níveis e já me proporcionou inúmeras experiências novas. Já tive oportunidade de viajar até à Suécia, Dinamarca e Egipto. Por cá vou continuar ...

Renata Martins



A energia e o carisma O fenómeno Graciano Ricardo

Graciano Ricardo já participou em mais de cem eventos musicais no nosso concelho. Festa com ele tem êxito garantido. Atrai gente de todas as idades e dos sítios mais recônditos. Tem energia e carisma. É um fenómeno de popularidade. No Sardeal e na região...

Graciano chega cedo aos locais onde actua. Ele e o irmão, João Paulo, descarregam o material do pequeno camião Mercedes, pintado de preto, em cuja carroçaria sobressai uma grande foto que se tornou a sua imagem de marca. Instalam o dispositivo de som e luz e aconchegam o órgão de dois teclados, que não sendo velho, deixa perceber os sinais e as amassadelas de milhares de horas na estrada e no palco. O instrumento já apanhou muita poeira e humidade. Não raras vezes, prova os fluídos da espumada cerveja deixada cair pelos fãs mais entusiastas que não resistem a invadir o espaço para cantar e dançar com ele. São os ossos do ofício...

Diz-nos o músico “que encontra de tudo por aí, boas e más condições de trabalho”. Cada palco é um palco, cenário de várias peripécias. Uma vez, ao fazer uma ligação apanhou um valente choque eléctrico. Foi um susto daqueles. Pode não

parecer, mas Graciano tem uma vida dura. Muitas horas de preparação e esforço físico se escondem por detrás daquilo que o público vê. E a sua agenda não tem folgas. Sextas e Sábados estão fechados. Muitos Domingos e noites de semana, também. Com a chegada do Verão é difícil descansar. Já chegou a fazer 21 concertos num só mês.

Afinidade

Graciano Ricardo poderá ser considerado um sardealense por afinidade, tantas as vezes em que já participou em eventos realizados no nosso concelho, “muitos mais de cem”, salienta. Já lá vão sete ou oito anos, desde que veio ao Sardeal pela primeira vez. As memórias são difusas e fica a dúvida se foi num arraial promovido pelo Grupo Desportivo de Alcaravela ou numa tasquinha d’“Os Lagartos”, durante as Festas do Concelho. Em qualquer dos casos – afirma – essa presença resultou numa parceria que tinha com o Carlos

Salgueiro, de Andreus. A partir daí nunca mais parou de vir. A sua presença é incontornável em festanças e romarias locais.

Entre nós, já actuou generosamente em causas sociais e solidárias. Sempre que pode, não foge a ajudar quem precisa. É uma obrigação de consciência. Também foi convidado de honra num espectáculo do GETAS, nas festas concelhias de 2011. Refere que foi “uma experiência interessante e simpática”, até porque fez o papel de si próprio, ou seja, interpretou a figura de... Graciano Ricardo!...

Eis o seu bilhete de identidade: Graciano Ricardo da Conceição Gonçalves, nasceu em 17 de Janeiro de 1976, em Barrocal, uma aldeia que dista dois quilómetros de Pombal. É casado e tem dois filhos, Gabriel e Lara. Frequentou o 3.º ano do Conservatório Santa Isabel, em Coimbra, onde estudou piano. Foi paraquedista, em Tancos, professor de música e vendedor de tintas.



Graciano Ricardo no 4.º Encontro Motard, em 17 de maio



Carisma

O seu nome num cartaz é sinónimo de êxito garantido e a notícia da sua presença, na mais pequena aldeia ou lugar, corre célere nas redes sociais, onde é tratado por *Grace*. A sua *performance* atrai gente de todas as idades, desde imberbes adolescentes, a *produzidas* quarentonas e a casais sexagenários. O seu sucesso é transversal. Quem observe, à distância, poderá comprovar como todos se divertem ao som da sua música. É a loucura. Caiu no goto do público. É um fenómeno de popularidade.

Graciano “nem se considera um grande músico, mas sim um bom animador”. É um poço de energia que começou a dar nas vistas por actuar até alta madrugada quase sem parar. “O homem é uma máquina”, diz quem o admira. Mas não. Confessa que, muitas vezes, se sente cansado, só que “ver tanto pessoal àquelas horas, assim tão animado” é um tónico que lhe renova as forças. Não faz isso com objectivos ocultos. É uma reacção espontânea e sincera. Sem truques. Sem *playbacks*. Faz questão de frisar que o portátil, junto a si, serve apenas para controlar os efeitos de luz.

Serão, contudo, mais profundas as razões da sua fama. Graciano tem carisma. É uma pessoa acessível, humilde no trato e no palco, simpático, educado e bem-disposto. Demonstra enorme capacidade em comunicar e interagir com o público. Fala com toda a gente, conhece as tribos de foliões, saúda-os entre cantigas, diz o nome das terras donde vêm. E orgulha-se de possuir “um núcleo duro de amigos que o acompanha sempre para todos os lados.” Em tempos de agudo constrangimento social e económico, Graciano Ricardo é um artista de culto, funciona como mola de decompressão emocional que ajuda a fintar as amarguras do dia-a-dia.

25 anos de carreira

O seu estilo popular e simplista tem-lhe valido algumas críticas e opiniões menos favoráveis. Graciano sabe que há pessoas que não gostam de si, que talvez não lhe perdoem o sucesso. Mas diz aceitar as considerações de cada um. A sua opção é esta. Interpreta os ritmos da moda, portugueses e brasileiros, divulga a nossa música tradicional. Quando o contexto é propício avança com umas *ro-*

ckadas e com músicas menos comerciais. Tem um repertório vasto e variado.

Antes de se dedicar de corpo e alma às andanças musicais, Graciano vendia tintas e dava aulas de música num colégio privado. Mas saturou-se dessa rotina e quis enveredar por um projecto de animação. Por coincidência, as deslocações como vendedor eram efectuadas nas zonas que agora visita como artista. Vendia o produto e publicitava as cantorias em casamentos e arraiais. Uma coisa trazia a outra. Enquanto pôde, conciliou ambas as actividades. Agora vive apenas da música.

Graciano não é um novato nestas lides. Em 2014 completa 25 anos de carreira. Lembra-se bem do dia 16 de Junho de 1989, quando se estreou na sua terranatal. Preparou 30 temas. Quando acabavam, repetia-os. Talvez seja esta a ocasião para dar corpo a um sonho antigo e sempre adiado por falta de tempo: gravar um disco com composições da sua autoria. Até lá, promete não desiludir o seu público. Que siga a festa!...

M.J.S.

Campanha da Cal 2013

À semelhança de anos anteriores, o Município vai levar a efeito a Campanha da Cal 2013, entre os meses de julho e setembro, com o objetivo de incentivar a caiação de muros e as habitações confinantes com a via pública, em todo o concelho. Neste sentido, apela-se à colaboração e bairrismo das populações para contribuírem para o embelezamento das respetivas terras. A Câmara Municipal fornecerá a cal necessária para o efeito, no máximo de 7 kg por edifício e/ou muros. Em casos devidamente justificados, poderá ser fornecida quantidade superior. Os interessados deverão, assim, dirigir-se à Secção de Apoio Administrativo da Divisão de Operações Urbanísticas e Planeamento, para efetuar o respetivo pedido. Estes trabalhos estão isentos de licença camarária, quando, não haja alteração de cores exteriores nos imóveis suprarreferidos, estando apenas sujeita a licenciamento a ocupação da via pública, quando necessária.



Motards benzeram capacetes

Foi, talvez, a cerimónia mais emotiva do 4.º Encontro de Motards, realizado no Sardoal, em 19 de maio, por iniciativa do Clube de Motards "Os Últimos do Ribatejo". Referimo-nos à Missa e à Bênção dos Capacetes, que envolveram quase uma centena de amantes das motos numa manifestação de fé e simbolismo. O evento integrou um almoço-convívio, um passeio turístico e uma demonstração de ginástica. No dia 17 anterior, o popular Graciano Ricardo foi o convidado de honra de um participado arraial. Apesar do tempo chuvoso a iniciativa teve o brilho habitual e não consta que "chuva civil molhe motards autênticos"...



Corridas para celebrar Abril

Octávio Vicente (5.000m) e Susana Nunes (2.500m) foram os grandes vencedores das "provas-rainhas" das Corridas da Liberdade, integradas nas celebrações dos 39 anos da Revolução de 25 de Abril. Cerca de oito dezenas de atletas, de todas as idades, participaram na iniciativa, levada a efeito pelo Município, com o alto patrocínio da Junta de Freguesia de Sardoal. Antes destas manifestações desportivas foi realizada a cerimónia simbólica do Içar das Bandeiras, nos Paços do Concelho, com a presença do Presidente da Câmara e outros autarcas. A Filarmónica União Sardoalense prestou Guarda de Honra.



Torneio Jovem com 80 nadadores

Mais de oito dezenas de alunos das Escolas de Natação de Sardoal, Abrantes, Tomar, Mação e Golegã brilharam na 6.ª edição do Torneio Jovem Nadador, realizado na Piscina Coberta, no passado dia 20 de abril. Os jovens, entre os seis e os 18 anos de idade, de ambos os sexos, não federados, evoluíram em diversos estilos e numa estafeta final. O evento foi levado a efeito pela nossa Escola de Natação, com o apoio e envolvimento do Município e destinou-se a motivar as crianças e jovens para as práticas da natação. Como sempre, o torneio foi um êxito e cumpriu os seus objetivos.



Simulacro testou meios de Socorro

Um aparatoso acidente, ocorrido na Avenida Heróis do Ultramar, junto à rounda da Taberna Seca, envolvendo três viaturas, uma das quais galgou um muro de suporte e caiu num quintal, incendiando-se, provocou vários feridos graves, pessoas encarceradas e multiriscos de explosão, incêndio e electrocução (um poste elétrico caiu sobre uma das viaturas). Felizmente foi tudo a fingir e este cenário resultou de um simulacro de acidente rodoviário, efetuado em 23 de março último, no sentido de serem testados os procedimentos de socorro em ocorrências deste tipo. Estiveram envolvidas as Corporações de Bombeiros de Sardoal, Abrantes, Constância, Mação e Vila de Rei, bem como as respetivas estruturas de Proteção Civil e GNR. Estes treinos, aos quais assistiu muito público, são essenciais para o bom desempenho e eficaz cumprimento das missões dos nossos “soldados da paz”, os quais poderão ser decisivos no socorro e salvamento de vidas humanas.



Vigília por Nossa Senhora

No âmbito de Maio – mês de Maria, um grupo de fiéis da comunidade cristã sardoalense e a Paróquia de Santiago e São Mateus, com o apoio logístico do Município, levaram a efeito uma Vigília por Nossa Senhora, que decorreu no Parque de Lazer da Tapada do Milheiriço. A imagem da Santa ali permaneceu, durante 24 horas consecutivas, do dia 30 para 31, sendo levada e trazida em Procissão Solene. Durante a noite e madrugada foram muitas as pessoas que quiseram prestar homenagem à Mãe da Igreja. Refira-se que o espaço do Parque foi decorado de forma primorosa com motivos alusivos ao culto mariano.

Gustavo Fernandes na Real Academia de Londres



O prestigiado pintor Gustavo Fernandes, cujo pai e avós nasceram em Cabeça das Mós, e que apresentou o seu trabalho no Centro Cultural Gil Vicente, em setembro/outubro de 2009, comemorando os seus 25 anos de carreira (ver Boletim N.º60), foi recentemente selecionado para exibir a sua pintura na Royal Academy of Arts, de Londres. Aqui fica o registo.

Donativo com afeto

Da nossa estimada leitora Fanny Coimbra Torres Ágoas, neta do benemérito João Coimbra que, por volta de 1920, instituiu o Prémio Escolar com o seu nome, agora assegurado pela Misericórdia (ver Boletim N.º21), recebemos uma simpática missiva dando conta do “muito agrado pela nossa revista”. Na altura enviou um donativo em cheque, no valor de 30 euros, para ajudar à edição, o qual foi aceite em Reunião do Executivo de 20 de fevereiro de 2013, que agradeceu o ato generoso. Apesar deste gesto de sincero afeto pelo “O Sardoal”, lembramos que o Boletim é gratuito e faz parte das nossas obrigações de serviço público de informação. De qualquer forma ficámos muito sensibilizados por esta deferência.

Rotários de Abrantes apoiaram famílias

O Rotary Clube de Abrantes, no âmbito de um projeto de apoio solidário a famílias carenciadas, ofereceram diversos cabazes alimentares a famílias sardoalenses assinaladas pelo Setor de Ação Social do nosso Município. Assim, em 21 de maio último, os dirigentes dos Rotários, Manuel Paulo Silva, Augusto Maia Alves e Fernando Albuquerque, deslocaram-se ao Sardoal para fazer a respetiva entrega à técnica do Município, Sandra Esteves.



Tentativa de roubo de cobre em Valhascos

O caso chegou a ser notícia na imprensa. Durante alguns dias de abril, Valhascos ficou sem telecomunicações (telefone fixo e Internet), devido a uma tentativa de roubo de fios de cobre, numa zona da estrada que liga a freguesia à sede do concelho. O facto ocorreu no dia 11 e o Presidente da Junta, Fernando Silva, deu conta aos jornais de que os técnicos da Portugal Telecom descobriram os fios cortados e caídos no chão, ou seja, por qualquer motivo os ladrões fugiram sem os levar. Registe-se que esta já é a terceira ocasião em que tal situação acontece em Valhascos. Das outras vezes, os fios foram mesmo levados.

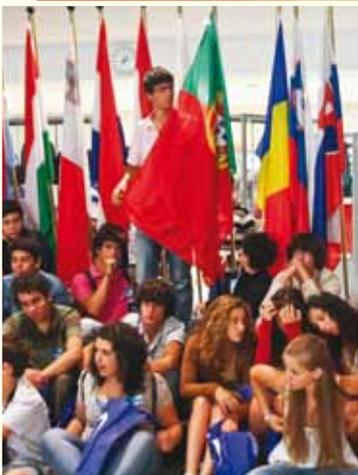
Os estragos do mau tempo

As copiosas e frequentes chuvadas que fustigaram o Sardoal (e todo o país) nos últimos dias de março, em especial no Domingo de Páscoa, foram responsáveis pelo aluimento de terras verificado na Rua das Olarias, à entrada da vila, na zona onde vai ser construído um espaço de estacionamento e de lazer, que estava em fase de consolidação. O local foi, de imediato, alvo de um diagnóstico técnico, a fim de ser efetuado um processo adequado de intervenção. O mau tempo provocou ainda a queda de parte de um muro de uma habitação degradada, na Travessa do Senhor dos Aflitos. Para além destes e de outros prejuízos materiais, designadamente em terrenos agrícolas, não se registaram quaisquer danos pessoais. A Proteção Civil e os Bombeiros Municipais controlaram a situação com a habitual eficácia.



Novos Parques Infantis em Sardoal e Panascos

Encontram-se a funcionar, desde 1 de junho, Dia Mundial da Criança, as novas zonas de jogos e recreio para crianças, no Parque de Merendas do Ribeiro Barato e na Escola do 1.º Ciclo de Panascos. No Parque de Merendas foi requalificado o espaço infantil que já ali existia desde a sua inauguração, em 2003, através da instalação de uma estrutura multifunções (torres, escorregas, espaldares, etc.), um balanço de quatro lugares e um boneco de mola – pónei. Montada em três pequenas zonas distintas, mas muito próximas, as áreas de proteção possuem piso em borracha. Na Escola de Panascos, foram instalados um escorrega e um balanço de quatro lugares. Estas obras, efetuadas por administração direta, ascenderam a cerca de 22 mil euros, sendo que 17 mil representam o valor dos equipamentos e materiais.



20 anos de Viagens de Estudo Como é bom conhecer o mundo!...

As Viagens de Estudo para alunos do Sardoal, promovidas pelo Município, são efectuadas há 20 anos consecutivos. Configuram um projecto de inegável interesse pedagógico e cultural cujos resultados vão perdurar na memória das muitas centenas de jovens que nelas já participaram. Foram um contributo essencial para o alargamento da sua visão sobre o espaço europeu e a cidadania global...

Um comentário recente colocado no *facebook* por uma sardoalense, Sandra Sirgado, poderá resumir o pensamento de muitos pais em relação às Viagens de Estudo que o Município tem promovido, faz agora 20 anos con-

secutivos. Escreveu ela: *"Eu, que não tenho as condições financeiras de alguns que por aqui "comentam ou não", digo-vos que é com grande alegria que deixo os meus filhos irem a estas viagens! Primeiro, porque de outra forma eles não*

podiam ir; Segundo, é sinal que andaram um ano a estudar para ter BOAS NOTAS com vista a atingir o objectivo (viagem); e Terceiro, pouparam e fizeram algo para juntar o dinheiro suficiente para poderem ir à mesma! Isto, para mim é um in-



Municípios parceiros

Alguns Municípios vizinhos, reconhecendo a elevada utilidade e importância deste projecto, associaram-se ao Sardoal e participaram, em conjunto, em muitas das viagens já realizadas. Em 2000, foram os estudantes da Sertã e Cernache de Bonjardim que acompanharam a nossa comitiva. Nesse ano, o destino foi o parque temático/científico/tecnológico Futuroscópio, com passagem pelos Picos da Europa, Covadonga e aldeia-museu de Santillana del Mar.

No ano seguinte, também o Município de Mação “descobriu” as virtudes desta iniciativa. Foram dessa vez e nunca mais deixaram de ir. Já lá vão 12 anos. Nessa viagem, os estudantes conheceram a Eurodisney, o Vale do Loire e o palácio aí existente onde viveu Napoleão, o Castelo Real de Amboise, onde Leonardo Da Vinci pediu para ser sepultado e Paris, a cidade-luz, que mesmo num dia de chuva brilhou para todos nós.

Em 2011 teve início a participação do Município de Constância. Desde essa ocasião que a viagem é efectuada a três. A deslocação foi a Bruxelas, às instalações do Parlamento Europeu. Os alunos viveram a experiência de conhecer os locais onde os Deputados Europeus exercem o seu trabalho. De caminho, registaram-se visitas à vila medieval de Chauvigny, a St. Martin (Bayonne) e a Montmorillon, a cidade erigida no século XI.

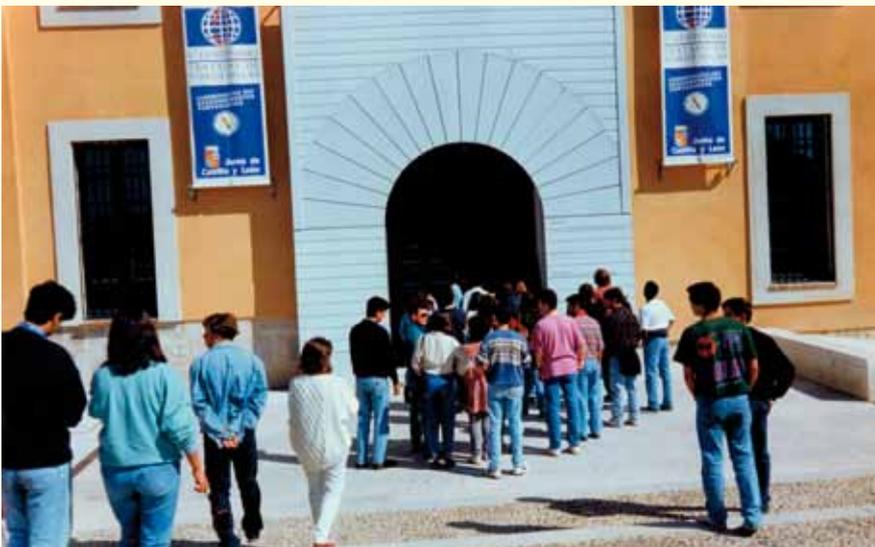
centivo, tanto a nível escolar como disciplina a nível financeiro! (...).”

Quanto aos jovens estudantes, basta ler os testemunhos escritos por si, publicados no Boletim Municipal, ou seguir as suas opiniões nas redes sociais. Fica tudo dito e esclarecido quanto à genuína satisfação pelos momentos que passaram e por aquilo que aprenderam.

A expectativa da viagem começa a manifestar-se dias antes. São os rituais da preparação. Arranjar tenda e saco-cama, a mochila, o vestuário adequado, os produtos de higiene, alguma comida... Durante a dita, acontecem milhentas aventuras, criam-se laços de amizade e solidariedade, potenciam-se vivências, cumprem-se experiências novas, fazem-se “partidas” e praxes. O espírito de grupo vai sendo cimentado e aprofundado. Pouco tempo depois já todos se assumem como uma grande família. Por vezes, existem pequenas birras, desentendimentos, desencontros imprevistos, uma dor de cabeça ou de estômago. Mas tudo passa. Tudo se cura. Tudo se esquece. Importa sim, a festa e o convívio, a descoberta das coisas, os locais por onde se anda e se permanece, a emoção dos instantes mágicos que se “curtem”!...

Quem já foi conhece bem as sensações. A viagem fica “marcada” no corpo e no espírito. Perdura para toda a vida. Deixa saudades. Boas recordações. É normal, ainda hoje, assistirmos a conversas entusiasmadas entre jovens (agora, homens e mulheres feitos) sobre as peripécias que viveram nas viagens em que participaram.

A linguagem dos números não engana. Durante estas duas décadas foram mais de mil os jovens que beneficiaram deste projecto. Sabe-se que grande parte deles não teria possibilidades financeiras de viajar no estrangeiro e conhecer os sítios de importân-



Os 500 anos do Tratado de Tordesilhas

Tudo começou em Junho de 1994, com uma Viagem de Estudo a Valhadolid e Tordesilhas, cujo objectivo se centrou na visita à Exposição de Arte Quinhentista, realizada no âmbito das comemorações do V Centenário do Tratado de Tordesilhas, levadas a efeito pela então existente Comissão para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses em parceria com a Junta de Castela e Leão. Esta mostra contou com a presença do tríptico do Mestre de Sardoal, representando S. Pedro, Jesus e S. Paulo, e decorreu no Mosteiro de Nossa do Prado, em Valhadolid (foto). O Tratado de Tordesilhas foi celebrado entre os Reinos de Portugal e Espanha, em 7 de Junho de 1494, para dividir as terras “descobertas e por descobrir”. (Agradece-se a colaboração do Arq.º Renato Bexiga, José Paulo Sá e Rosa Agudo).

cia histórica, monumental, científica e ambiental, por onde passaram. As Viagens de Estudo serviram para lhes abrir horizontes, para alargar a sua visão sobre a realidade da União Europeia, sobre os seus desafios e oportunidades. As viagens contribuíram para as suas consciências de cidadãos globais. Por isso, o balanço destes 20 anos é altamente positivo. Tal esforço e investimento na formação dos jovens valeram a pena! É bom conhecer o mundo!...

Este ano, vai a comitiva estudantil à Normandia, entre 21 de Julho e 2 de Agosto. Que tenham boa viagem. No regresso contaremos as suas histórias...

M.J.S.

Fotos Joaquim Serras, Cláudia Costa, Maria José Grácio e outros.



Locais de referência e apoios

Para lá dos locais referidos noutra página, muitos outros foram visitados e usufruídos pelos nossos alunos. Vamos destacar apenas alguns dos mais emblemáticos:

- Cidade de Salamanca e a sua imponente Catedral;
- Região das Astúrias, Picos da Europa com os lagos Enol e Ercina, que se situam nas montanhas, acima das nuvens;
- Catedral de Covadonga;
- Alpes franceses, Monte Branco e o teleférico de Chamonix, que se eleva à Agulha do Meio Dia, a quase 4 mil metros de altura;
- Parlamento Europeu, em Bruxelas e Estrasburgo;
- Castelo de Carcassonne, Lourdes e o seu grandioso Santuário, Parque Astérix, Museu Guggenheim, em Bilbao, a cosmopolita praia de Biarritz e o Monte de Saint Michel, com a sua Abadia do ano 709;
- Túnel de Tende, com 14 km de comprimento, que liga França a Itália (ao Vale d'Aosta);
- Cemitério americano de Omaha, na Normandia, onde repousam os restos mortais de mais de 9.000 soldados, mortos em combate, no desembarque das tropas aliadas, em 6 de Junho de 1944 (o chamado Dia D), que seria o princípio do fim da II Guerra Mundial;
- Guimarães e Braga, Capitais Europeias da Cultura e Juventude 2012;

Apoios

O visível impacto pedagógico e cultural deste inovador projecto mereceu já o apoio do Parlamento Europeu, que custeou diversas viagens. Também a empresa PEGOP – Energia tem financiado esta ideia nos últimos três anos e as Juntas de Freguesia do nosso concelho subsidiaram alunos oriundos dos seus territórios. Diversos Municípios, em Portugal e França, disponibilizaram gratuitamente, ou em regime de permuta, parques de campismo e outras instalações municipais (ginásios ou complexos desportivos), para as respectivas estadas.





Minisol em Andreus

Comércio Tradicional

Uma ronda pelo Concelho

A sobrevivência do comércio tradicional foi tema de destaque no Boletim anterior. Neste número, saímos da Vila e fomos até às aldeias do nosso concelho conhecer a realidade das pequenas lojas que ainda resistem às contrariedades da crise e de uma sociedade cada vez mais envelhecida...

Longe vão os tempos em que em cada aldeia ou lugar existia uma pequena loja, ou mesmo mais do que uma, que abastecia as despensas da população e satisfazia necessidades básicas. Hoje em dia, fora da sede do Concelho, existem cinco minimercados: dois na Freguesia de Alcaravela, em Panascos e em Fontelas, dois em Andreus e um em Cabeça das Mós. Estes cinco comerciantes travam uma luta diária para manter as portas abertas, tentando contrariar a crise, a oferta das grandes superfícies e o envelhecimento da população.

A loja da Gena

À frente do *Minimercado Gena*, no largo de Cabeça das Mós, está há quase 30 anos, Maria Eugénia Pires Pimenta

Gonçalves. Mulher de garra, não baixa os braços perante as desventuras da vida. Assumiu um negócio que está na família há mais de 100 anos. Começou com o seu avô paterno, João Pimenta, passou para os seus pais, Augusto e Luísa Pimenta, e, por fim, após a reforma da mãe, em 1984, Maria Eugénia ficou a gerir o café e a loja.

Era ainda menina e moça quando rumou a Lisboa para estudar. Fez o antigo 5.º ano (atual 9.º), conheceu aquele que viria a ser seu marido, Luís Manuel Gonçalves, e depois de casar ficou a viver na capital durante mais uns anos, até que em 1980 o esposo, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, pediu transferência para Abrantes, e mais tarde para o Sardoal. Deste casamento nasceram oito filhos. A mais velha tem

39 anos e a mais nova 19.

O infortúnio bateu-lhes à porta em 1996 com a morte do marido de *Gena*, como carinhosamente é chamada. Com oito rebentos a dependerem dela, não baixou os braços e mostrou a sua fibra. Manteve a família unida e mostrou aos filhos que iam necessitar de se entreejardarem. Com determinação, levou a vida para a frente e com o seu trabalho conseguiu ter quatro filhos a estudar na Universidade ao mesmo tempo.

Gosta muito do trabalho que faz e de lidar com o público, mas revela estar um pouco cansada. São muitos anos sem férias, feriados ou fins-de-semana. Pondera pedir a reforma, mas não gostava de ver a loja fechada porque, apesar da crise e de haver menos gente

a viver na aldeia, sabe que este espaço presta um serviço à comunidade.

Minimercado Lourenço

Paredes meias com a antiga escola primária de Andreus, no local onde funcionavam o café e a loja de Valentim e Luísa Pereira, está instalado, desde o início de 2010, o *Minimercado Lourenço*, propriedade de Firmino Falcão Lourenço, que é também empresário na área da construção.

Após terminar o ensino secundário, Ana Luísa viu-se confrontada com a pouca oferta de trabalho na região. Conhecendo o desejo dos antigos proprietários de se reformarem, realizou um pequeno “estágio” de três meses na loja para saber se aquele tipo de negócio se adaptava à sua pessoa. Gostou da experiência, falou com o pai e este alugou o espaço, montou o negócio e deu-lhe emprego.

Natural de Andreus, aos 22 anos, Ana Luísa demonstra ter um espírito empreendedor e criativo. É muito mais do que uma funcionária. É ela que, com a ajuda da mãe, Anabela, faz a gestão da loja e garante o funcionamento diário da mesma, tentando sempre inovar. Disso é exemplo o espaço da loja que adaptou para divulgação de trabalhos dos artesãos da terra. Os artigos expostos não se encontram à venda. A intenção é apenas promovê-los junto das pessoas de fora que visitam a loja, principalmente ao fim-de-semana.

Numa tentativa de contrariar a crise, a aposta passa por oferecer outro tipo de serviços que ultrapassam a simples comercialização de bens. Atualmente fazem pequenos arranjos de costura, lavam e engomam roupa e entregam ao domicílio. O desejo é conseguir alargar esta área de negócio, adquirindo maquinaria própria de lavandaria, mas esse investimento vai ter de esperar por melhores dias.

Minisol em Andreus

A simpatia e boa disposição são imagens de marca de Rosa Maria da Cruz Teimão Figueiredo, proprietária do *Minimercado Minisol*, situado no centro da aldeia de Andreus e aberto ao público há cerca de 20 anos.

Quando começou a trabalhar no escritório da serração “Carlos Fernandes Teimão, Lda.”, propriedade do pai e do tio, onde permaneceu 12 anos, estava longe de imaginar que um dia se iria dedicar ao comércio. Desses tempos guarda boas recordações e não escon-



A loja da Gena, em Cabeça das Mós



Minimercado Lourenço, em Andreus



Manuela Bento & Filhas, em Panascos

de o orgulho que tem no facto da seração, fundada pelo avô, ter chegado a empregar 50 pessoas.

Inocência Teimão, pai de Rosa, acabou por vender o negócio de transformação de madeiras e adquiriu o edifício, onde funcionavam uma taberna e uma mercearia e que se tornou conhecido pela frase “O Sol quando nasce é para todos” pintada em letras grandes numa das paredes exteriores. Após as remodelações necessárias, pai e filha montaram o minimercado e começaram a trabalhar numa parceria que durou até Inocência falecer, em 1991.

Hoje em dia, Rosa conta com o apoio do marido, Sérgio Figueiredo, aposentado do Ministério da Justiça. A filha, Rita, apesar de já não viver em Andreus continua a incentivar a mãe a implementar melhorias. Confessa que o negócio já não é o que era e que apenas o mantém a funcionar porque não tem despesas com renda nem funcionários.

Manuela Bento & Filhas

O Minimercado Maria Manuela Lopes Gaspar Bento & Filhas, em Panascos, é mais um exemplo de um negócio de família, que passou de geração em geração. O espaço foi em tempos uma taberna, pertença do avô. Mais tarde deu lugar a um café e a uma mercearia, explorados pelos pais. Após a aposentação dos progenitores, Maria Manuela e o irmão, José Augusto Gaspar, dividiram o imóvel. Ela ficou com a exploração do minimercado e ele com o café.

A funcionar nestes moldes desde outubro de 2003, Manuela revela que

atualmente o negócio está muito fraco. Consegue manter a porta aberta porque não paga renda e porque a ajuda que o marido, Francisco Bento, professor de Educação Visual e Tecnológica, em Constância, lhe dá, permite poupar no ordenado de um funcionário.

As tarefas da loja e o contacto com o público mantem-na ocupada. “É uma forma de empobrecer alegremente”, como a própria descreve com ironia. Longe vão os tempos das prateleiras cheias e de muita variedade porque os jovens têm vindo a deixar a terra, os idosos vão cada vez mais para os lares e as grandes superfícies são uma forte concorrência.

Contudo, tenta ter um pouco de tudo e aposta na venda de jornais e revistas (ver Boletim N.º 42). O futuro não o encara com grande otimismo e acredita que um dia irá acabar por fechar. O facto de ambas as filhas se encontrarem a trabalhar em Lisboa, torna remota a possibilidade do negócio continuar na família.

A loja do Pita

Manuel Serras Pita esteve 12 anos emigrado na Suíça e a esposa, Maria Manuela Martins, fez-lhe companhia durante quatro. Ele trabalhava como operário na construção civil e ela desempenhava funções numa unidade hoteleira. Em 1993, com a entrada da filha mais nova, Rita, na escola e a mais velha, Tânia, a estudar em Portugal, decidiram voltar ao seu país e aqui construir a estrutura familiar que as descendentes necessitavam.

Contudo, não vieram sem planos. Antes de regressarem, tinham já adquirido o espaço, em Fontelas, onde viriam a abrir um café e um minimercado ainda nesse ano. Pareceu-lhes uma boa área de negócio para investir, uma vez que as tabernas e as pequenas lojas na Presa e em Casos Novos estavam a fechar. Não se mostram arrependidos do investimento, mas também não escondem que o negócio já teve melhores dias. “Há meses em que é difícil fazer face a tantas despesas”, revela Manuel.

A crise que se faz sentir, a falta de emprego no pinhal e na construção civil e a subida do IVA aliados ao facto da população mais nova estar a emigrar não ajudam. Os clientes procuram a loja, essencialmente, para as pequenas faltas porque optam pelas grandes superfícies. Uma vez por semana passa naquela zona um autocarro de um hipermercado de Abrantes que possibilita às pessoas que não têm viatura própria fazerem as compras a preços com os quais é impossível competir.

Por enquanto Manuel e Maria Manuela vão travando a luta diária de manter o negócio aberto e, para tal, contam com a ajuda das filhas que sempre que podem dão uma mãozinha.

Cláudia Costa

“O Supermercado” - Esclarecimento

Relativamente ao “Supermercado Praça Nova”, incluído no trabalho sobre comércio tradicional, publicado na edição anterior do Boletim, recebemos de Paulo Lopes, filho do saudoso António Marques Lopes, uma missiva onde esclarece que o seu pai “nunca deu sociedade de qualquer espécie ao Sr. Adelino Corda”. Diz ainda que António Lopes faleceu em 2 de julho de 1978, e não 1979, como é referido. E acrescenta: “Até ao dia do falecimento do meu pai, o supermercado já funcionava em pleno há cerca de dois anos, e depois da sua morte, ainda funcionou em nome da minha mãe cerca de dois anos também, até à altura da celebração do primeiro contrato de exploração, situação que ainda se mantém atualmente, com a evolução para os atuais contratos de arrendamento.” Registamos as correções, que agradecemos, e informamos que o texto da reportagem em questão teve como base os elementos que nos foram disponibilizados.



A loja do Pita, em Fontelas



Com muita chuva Semana Santa cinzenta

A chuva impediu o habitual brilhantismo da nossa Semana Santa e Páscoa...

O provérbio popular “Carnaval em casa, Páscoa na rua” foi, este ano, desvirtuado pelos desfavores da natureza. Chuva e mau tempo no Carnaval e mais do mesmo na Semana Santa e Páscoa. A ameaça dos aguaceiros levou ao cancelamento da Procissão dos Passos e a Procissão da Ressurreição, em Domingo de Páscoa, não pode sair à rua, tão fortíssimas foram as chuvadas que se verificaram ao longo de todo o dia. As Procissões dos Fogaréis e do Enterro, mau grado a presença de algumas gotas de água vindas dos Céus, foram levadas a efeito e tiveram a grandiosidade possível.

Não há memória recente de um período pascal tão atípico, com vento, frio e, sobretudo, fortes e prolongadas chuvadas, o que levou à desmobilização de milhares de visitantes que, todos os anos, se têm deslocado à nossa vila nesta ocasião. Mesmo assim, e apesar da instabilidade do tempo, muitas centenas de pessoas não quiseram perder as celebrações religiosas e apreciar os arranjos florais das Igrejas e Capelas que, uma vez mais, primaram por um elevado grau de criatividade e talento. Poder-se-á dizer que foram dos melhores arranjos de sempre.

Uma boa e inesperada trégua no Sábado Santo, sem chuva e com sol, permitiu ao GETAS recriar na rua “A Paixão de Cristo”, o que sucede pelo terceiro ano consecutivo, cada vez com mais êxito. Cerca de seis dezenas de actores e figurantes, incluindo quatro cavalos e cavaleiros da Escola Prática de Cavalaria de Abrantes, vestidos ao rigor da época romana, levaram a efeito um espectáculo de grande efeito e forte envolvimento colectivo. A qualidade das representações mereceu a sincera admiração e apreço das muitas centenas de assistentes.

Refira-se, por curiosidade, que pela primeira vez o Sardoal foi visitado por uma equipa de reportagem da Associated Press, a agência noticiosa americana de referência, que difundiu a tradição dos Fogaréis por inúmeros canais de televisão dos Estados Unidos e da América do Sul.

M.J.S.



Semana da Leitura Um mundo de atividades

A Semana da Leitura incluiu uma Feira do Livro e Encontros com Escritores. Foi uma grande festa que envolveu as escolas e a comunidade local.

A Semana da Leitura decorreu entre 11 e 17 de março, no âmbito do Plano Nacional de Leitura 2012/13 e foi organizada pelo nosso Agrupamento de Escolas, que uniu esforços com o Município, através do apoio da Biblioteca Municipal e do Centro Cultural Gil Vicente. Foi uma grande festa do livro e da leitura sublinhada por alguns momentos altos, dos quais se destacam a Feira do Livro e os Encontros com Escritores.

Para além da apresentação do livro "O Mar ficou doente", ganharam especial relevância cultural e pedagógica os contactos com escritores. A autora sardoalense Joana André falou sobre o seu livro "Nas Asas de um Anjo" (ler Boletim N.º72) e Cármen Zita Ferreira apresentou a obra "Um Bicho de Sete Cabeças", a qual foi mote para uma exposição de desenhos dos alunos. Quanto a José Martinho Gaspar deu a conhecer os contos que reuniu em "Histórias Descantadas" (ver pág. 25).

Foi ainda levado a efeito um Encontro sobre Património, onde Miguel Borges e João Soares chamaram a atenção para a riqueza concelhia nes-





sa área. Também se registaram sessões de cinema e jornadas de leitura partilhada, onde alunos, professores, pais e cidadãos foram às salas de aula falar sobre vários temas. A Feira do Livro, assegurada pela Livraria da Ponte, de Torres Novas, permitiu a aquisição de muitos livros com 20% de desconto. Bem bom. O balanço geral foi extremamente positivo. O livro, enquanto objeto de saber e prazer, e o ato da leitura saíram dignificados deste evento.



Foto Luís Diego

Joana André



Cármen Zita Ferreira



José Martinho Gaspar



“O Mar ficou doente” Porque um livro é um oceano...

Um conto coletivo, escrito e ilustrado pelos alunos do Agrupamento de Escolas, sensibiliza-nos para a poluição dos oceanos.

Eis um projeto pedagógico de elevado interesse e importância. Os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), do 1.º ao 4.º ano, escreveram e ilustraram um conto coletivo, em seis capítulos, que resultou num pequeno livro intitulado “O Mar ficou doente”. A coordenação do projeto esteve a cargo de Clara Isabel Maia e a orientação dos capítulos foi efetuada pelos professores do CEB.

Tudo começou quando o senhor Mar Neptuno marcou uma consulta com o doutor Peixe Espada Lingrinhas, médico no Hospital Tubarão Azul, queixando-se de fortes dores na sua barriga atlântica. O diagnóstico foi: poluição! Após o tratamento o senhor Mar Neptuno ficou quase curado, mas infelizmente tudo não passou de um sonho do Miguel que, face a esta lição, prometeu a si próprio nunca mais contribuir para a sujidade dos oceanos.

Este projeto, editado em papel e em formato digital, foi apresentado no Centro Cultural, em 13 de março, através de um espetáculo preparado para o efeito, perante uma equipa de reportagem da RTP, que divulgou o assunto em alguns noticiários. Porque um livro também é um oceano. De conhecimento e aprendizagem...



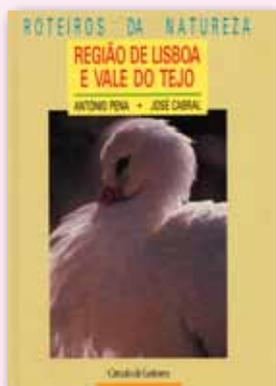
O Sardoal nos Livros Um percurso pela Natureza

No livro "Roteiros da Natureza" sugere-se um percurso pela Natureza entre Abrantes e Sardoal.

Na obra "Roteiros da Natureza – Região de Lisboa e Vale do Tejo", da autoria de António Pena e José Cabral, pode ler-se o seguinte: *"Entre Abrantes e Sardoal – Sugerimos que realize um minipercurso de Abrantes ao Sardoal com regresso àquela cidade por Carvalhal e Centieiro. Na ida, atingirá rapidamente uma paisagem de interesse muito particular que faz lembrar a Beira Interior. Sucedem-se os talhões agricultados no fundo de pequenos vales, encaixados entre manchas florestais. O substrato rochoso altera-se e, gradualmente, aparecem os xistos como dominantes. Na Barca do Pego poderá ver calcários cristalinos em tempos explorados para cal. Ao longo da estrada mantém-se a vegetação que outrora cobria estas paragens: as estevas, as madressilvas, o carvalho-cerquinho e as urzes, entre muitas outras plantas. Associadas aos terrenos agrícolas ocorrem as nogueiras e aves como o belo papa-figos. De regresso a Abrantes, atravessa-se um território dominado pelos povoamentos florestais (e.g. pinhal e eucaliptal). No sub-bosque do pinhal crescem estevas, urzes e o feto-ordinário, enquanto aves como o tentilhão-comum e o chapim-preto são muito abundantes."*

O livro tem edição do "Círculo de Leitores", data de 1991 e nele se apresenta o território de Lisboa e Vale do Tejo (que inclui o nosso concelho), suas características, meios, percursos naturais e espécies vegetais e animais. Para além do trecho acima reproduzido, pode apreciar-se ainda uma foto da paisagem rural sardoalense.

Esta coleção, "Roteiros da Natureza", está organizada em sete volumes, dando a conhecer outras tantas regiões do país. Quanto aos autores, António Pena (textos) nasceu em Lisboa, em 1956, e é licenciado em Biologia, pela Faculdade de Ciências de Lisboa. José Cabral (fotos) é natural da República do Zaire, viu a luz do dia em 1955 e frequentou a Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa. Ao dispor dos leitores na Biblioteca.



A Escola da Linhaceira Livro conta relevância de professor sardoalense

O sardoalense António Marques Ferreira teve um papel relevante na criação da Escola de Linhaceira, em Tomar. Um livro de Miguel Garcia Lopes e Nuno Garcia Lopes conta-nos a sua história e as suas lutas.

António Augusto Ferreira tem uma rua com o seu nome na aldeia de Linhaceira, freguesia de Asseiceira, concelho de Tomar. Nasceu em Sardoal, em 2 de Dezembro de 1878, filho de Manoel Ferreira Figueiredo e Maria Augusta Monteiro. Foi casado com Rosário Batista Ferreira. Do casal nasceu uma filha, Irene. Docente e residente em Alvega, chegou à Asseiceira com 35 anos e teve um papel relevante na Escola da Linhaceira, mandada construir por deliberação das entidades administrativas locais, em Março de 1913 (hoje Centro de Saúde).

O centenário deste estabelecimento de ensino motivou um conjunto de iniciativas, das quais se destaca a publicação de um interessante livro, intitulado "Linhaceira e as suas Escolas", da autoria de Miguel Garcia Lopes e Nuno Garcia Lopes, dois escritores, jornalistas e figuras de relevo na cultura tomarense.

Um capítulo inteiro deste livro conta-nos os passos e as lutas deste professor sardoalense, "cuja determinação e teimosia o levaram a lutar contra tudo e contra todos e a dar aulas a crianças e adultos na Linhaceira, ainda antes de a escola ali estar criada oficialmente". António Augusto Ferreira viria a falecer em 28 de Junho de 1933, desenvolvendo actividade no Colégio Rainha D.^a Leonor, em Caldas da Rainha.

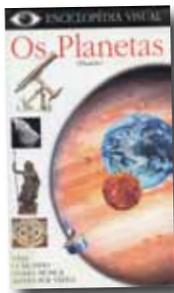
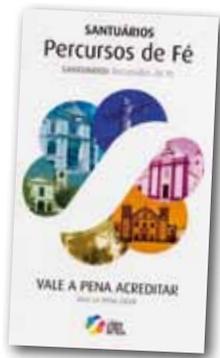
Esta publicação surge no programa das comemorações deste centenário, por evocação e edição da Associação de Pais e Amigos das Escolas da Linhaceira e da Editora Terras do Linho. O livro está ao dispor do público na nossa Biblioteca, graças à amável oferta dos autores.



M.J.S.

Santuários no Vale do Tejo

O Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (região que integra o nosso concelho) editou uma completa brochura sobre os Santuários existentes nesta área territorial. Intitulado "Percurso de Fé – Vale a pena acreditar", esta publicação está escrita em português e espanhol e tem por objetivo contribuir para a promoção do turismo religioso, enquanto segmento económico em expansão. À disposição dos utilizadores na nossa Biblioteca. Também poderá solicitar um exemplar no Posto de Turismo.



O nosso Mundo em DVD's

A nossa Biblioteca não possui apenas livros. Possui, também, uma boa coleção de DVD's, que falam sobre as coisas do Mundo em que vivemos. Por exemplo, a Enciclopédia Visual é fascinante. Os temas são ricos e variados: planetas e Universo, História Natural, rochas e minerais, rios montanhas, árvores, animais e tantos outros. É um regalo que aumenta a nossa sabedoria. Mas outras coleções existem. Sobre medicina, escritores, artistas de cinema, etc. Deixamos a sugestão: vão à Biblioteca e indaguem sobre os DVD's que poderão usufruir.

Os filhos do fotógrafo...

Fernando e António Manuel, filhos do sardoalense (de Cabeça das Mós) António Gonçalves Pedro, conhecido como "o fotógrafo de Mora" e cuja história demos a conhecer no Boletim N.º62, estão incluídos no livro "Álbum de Família", da autoria de Nelson D'Aires, editado pelo Município de Mora, no âmbito do conhecido projeto cultural "Estação Imagem". António Gonçalves Pedro (1927-1999) é uma figura prestigiada do património humano daquela vila alentejana, que desde 1943 até ao seu falecimento, fotografou muitas pessoas e acontecimentos locais, entre os quais se contam mais de dois mil casamentos. Nesta obra, Nelson D'Aires fotografou, nos dias de hoje, muitas pessoas que António Gonçalves Pedro já fotografara quando crianças ou jovens. Ao dispor do público na nossa Biblioteca. Refira-se que Nelson D'Aires já expôs no atrium do GETAS, durante a Semana Santa de 2005.



Escritos de José Martinho Gaspar



As prosas que são tertúlias

O livro de José Martinho Gaspar, "Histórias Desencantadas" é uma pequena/grande pérola literária.

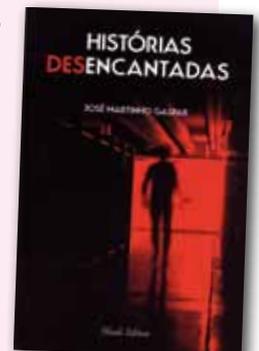
Poderá ser paradoxo, mas têm muito encanto estas "Histórias Desencantadas". Nelas, as palavras fluem, simples e escurritas. Lêem-se as prosas como quem convive na mesa de um café ou numa tertúlia informal com gente criativa. José Martinho Gaspar escreve bem. Conversa connosco. Conta-nos coisas. Chega-se ao fim de cada história sem quase dar por isso. Fica-se com água-na-boca à espera de mais. Talvez porque os finais não são finais. Talvez sejam apenas pausas estratégicas para se ganharem novos fôlegos.

Até parece fácil escrever assim. Ao correr da pena. Mas não é. Pelo contrário. Tal capacidade indicia talento e uma dose generosa de qualificação intelectual, apenas acessíveis a quem possui o superior condão de se fazer entender desta maneira. José Martinho Gaspar revela-se um contista nato. Ele domina a fórmula mágica de transformar o dizível de vivências e emoções em narrativas com sentido pleno e perceptível. Este livro é uma pequena/grande pérola literária.

"Histórias Desencantadas", lançado pela Chiado Editora, em Outubro de 2012, foi apresentado no Sardoal, no Centro Cultural, em 15 de Março último, no âmbito da Semana da Leitura (ver págs. 22 e 23), com a presença do autor e da professora Teresa Aparício, que lhe dedicou amplos e merecidos elogios.

José Martinho Gaspar nasceu na década de 60, em Água das Casas, Abrantes. Segundo o próprio, as suas primeiras ligações ao "mundo exterior", tão diferente das rotineiras paisagens da sua aldeia, teve-as no Sardoal. Tudo era maior e mais movimentado. Aqui frequentou a instrução primária e preparatória e foi aluno da Dra. Maria Judite Serrão Andrade. Está ligado por laços de família a Santiago de Montalegre. É professor, licenciado em História e mestre em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Dirige a revista "Zahara", do Centro de Estudos de História Local de Abrantes. Venceu vários prémios literários, alguns dos quais integram este livro. Ao dispor na nossa Biblioteca.

M.J.S.





Luís Chambel dos Santos O herói marinheiro

Em Junho de 1998, o navio de carga “Ponta de Sagres” que passava ao largo de Bissau, capital da Guiné, socorreu centenas de refugiados que pretendiam fugir do território. Foi uma perigosa operação, cujo sucesso ficou a dever-se ao sardoalense Luís Alpalhão Chambel dos Santos, Imediato da referida embarcação. O saudoso Dr. Manuel José Baptista deixou-nos a história contada.

“(…) É sobejamente conhecido de todos, através dos grandes meios de comunicação social, o grande drama da evacuação dos portugueses de Bissau, cerca dos meados de Junho, bem como das muitas centenas de refugiados, fugidos espavoridamente daquele território, que procuravam desesperadamente no cais de Bissau um qualquer meio de transporte marítimo que os retirasse daquele imenso inferno de ferro e fogo que a guerra civil tinha desencadeado. O aeroporto já havia sido tomado pelos revoltosos e, assim, se tornara de todo inacessível e inoperável.

É então que um navio mercante português, de carga, o porta-contentores “Ponta de Sagres”, que afortunadamente passava ao largo, com a maior determinação faz rumo para terra e se propõe socorrer, dentro das suas naturais limitações, mas com a mais abnegada voluntariedade, aquela multidão imensa, já depauperada pela fome e em carência dos mais elementares cuidados de saúde, que se espriava pelo cais em fora, numa amálgama tremenda.

E o “Ponta de Sagres” dispôs-se abnegadamente a essa missão salvadora: com

simples instalações para 18 membros de equipagem, e carregado de contentores e mercadoria em geral, recebeu a bordo mais de 2.500 pessoas – o máximo que foi possível para não fazer perigar a sua estabilidade de navegação. Todas estas operações de embarque foram uma epopeia de alto risco, com obuses e cargas de morteiros a fervilharem ininterruptamente sobre o cais, durante a entrada dos refugiados.

Como principal responsável, orientando e supervisionando esta manobra, estava o Imediato do navio (quase se diria um “capitão-adjunto”) - e que constituía, até, um alvo privilegiado da fuzilaria por a sua farda alvinente de oficial superior ser como que um referencial que o poderia ter deixado despedaçado por um obuz mais certo. Mas nunca vacilou, porém, nessa missão tão perigosamente arriscada!

Façonha de risco

Apesar das mil-e-uma dificuldades, como bem se compreende, a operação pôde ser levada a cabo, mesmo exposta que estava à saraivada de artilharia que fervilhava em

redor. Cerca de dois dias, após, o navio conseguia chegar a Dakar e desembarcar toda essa grande massa humana, à qual a tripulação tinha dispensado, entretanto, o máximo de cuidados e apoios, esgotando, inclusivamente, todas as provisões e mantimentos! Esta façanha, de tão grande complexidade e risco, de aqui se deixa muito pálida evocação, atingiu justos foros de epopeia e de tal modo que o Senhor Presidente da República entendeu conceder à tripulação a mais alta condecoração portuguesa, que é “A Torre Espada”.

O Imediato do “Ponta de Sagres”, a que nos referimos e a quem se deve o sucesso da operação de embarque dos refugiados, em condições tão difíceis e complexas é, afinal, um filho da nossa terra, um SARDOALENSE. Chama-se LUÍS ALPALHÃO CHAMBEL DOS SANTOS. Todos nós, seus conterrâneos nos sentimos particularmente orgulhosos por esse feito tão audaz e arriscado, que bem o credita como um verdadeiro Herói! (...)”

Manuel José Baptista

(Extraído do “Boletim Informativo da Misericórdia do Sardoal”, N.º77 – II Série – Maio/Julho 1998)

Património As chaminés tradicionais

Umhas mais belas do que outras, as chaminés do Sardoal são, também, património do povo.

Olho os telhados que vislumbro da minha casa da Rua do Vale. Olho também para o casario que se estende à minha frente do adro da Matriz e, descubro não só belas paisagens, mas outras belezas, estas, património popular, tantas vezes esquecida, e outras tantas ignoradas. Em Andreus, Cabeça das Mós, Entrevinhas, São Simão, e Valhascos, descobrem-se também exemplares de traçado original que bem prestigiam essas comunidades.

Bem visíveis pois ainda as velhas chaminés tradicionais do Sardoal, influência por certo do estilo do Alto Alentejo: Grandes, com inúmeras aberturas de saída para o fumo, caiadas de branco, quais sentinelas atentas ao movimento da casa a que pertencem, mas também ao movimento das ruas, como se de coisas vivas se tratasse. Belas, a marcar uma época já distante.

Ressaltam pela sua beleza e estética, no meio de outras, muitas, de muito mau gosto. Umhas e outras, são fruto de tempos e gostos diferentes, pertencentes a formas de vida também diferentes. É certo que o tempo, tudo trás, e tudo leva, mas inegavelmente a sua beleza arquitectónica simples, está nas velhas chaminés tradicionais do concelho do Sardoal.

Nuno Roldão

(Um sardoalense em Alenquer – texto e foto)



Assembleia aprovou Contas de 2012

A Assembleia Municipal de Sardeal, em sessão realizada em 30 de abril, aprovou por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS) a Prestação de Contas de 2012, apresentada pelo Município, cujo resultado líquido ascendeu a €406.194,30, registando uma diminuição na dívida de €1.265.688,53. Os deputados municipais aprovaram, por unanimidade, o Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo e apreciaram o inventário de todos os Bens da Autarquia. A Assembleia designou, por voto secreto, o novo elemento para integrar a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, recaindo a escolha em Susana Lopes (14 votos sim e um branco). No final dos trabalhos o deputado municipal José Maria Mora de Campos (PS) anunciou verbalmente a sua renúncia ao mandato, aproveitando para agradecer a todos os vogais a colaboração prestada.

Desemprego em debate

O Centro Distrital de Santarém da Segurança Social e o nosso Município levaram a efeito a Conferência/Debate "Estou desempregado, o que posso fazer?", que se realizou no dia 19 de abril. A iniciativa, que se enquadrou no âmbito Plataformas Supraconcelhias, do Plano de Ação de 2013, do Conselho Local de Ação Social, teve como oradores Frederico Lucas (empreendedor do conceito "Novos Povoadores"), Patrícia Rocha (Fundação Manuel Violante), João Cotter Salvado (Centro de Formação e Investigação em Empreendedorismo Social), Tiago Leite (Diretor do Centro Distrital de Santarém da Segurança Social) e Miguel Borges (Vice-Presidente do Município). Nesta Conferência/Debate foi discutida e analisada a temática das alternativas existentes à situação de desemprego.



Dívida do Município diminui 1 milhão e 265 mil euros

O Relatório de Gestão de 2012, apresentado pelo Município de Sardeal à Assembleia Municipal (30 de abril), registou um resultado líquido do exercício positivo de mais de 406 mil euros e uma diminuição da dívida total no valor de mais de 1 milhão e 265 mil euros (em concreto, € 1.265.688,53). O documento foi aprovado por maioria (votos a favor da bancada do PSD e contra do PS, que apresentou Declaração de Voto). O Município de Sardeal considera que, apesar da situação adversa do país, estes resultados refletem uma boa gestão pluridisciplinar. Recorde-se que o Município recorreu recentemente ao Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), através de um Contrato de Empréstimo de quase 445 mil euros, estando já neste momento a satisfazer efetivamente as dívidas a entidades e empresas concelhias que forneceram produtos ou serviços à autarquia e cujo pagamento estava mais de 90 dias atrasado.



Bolsas de Estudo foram aprovadas

A Assembleia Municipal de Sardeal, em 30 de abril último, aprovou por unanimidade, o Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo a estudantes residentes no concelho que frequentem o ensino superior. Este Regulamento, que foi sujeito durante 30 dias a discussão pública, fora proposto pelo Vice-Presidente da Câmara, Miguel Borges, e aprovado pelo Executivo Municipal, por maioria, em janeiro passado. As finalidades desta atribuição prendem-se com o apoio à continuação dos estudos no ensino superior a jovens cujas possibilidades económicas não lhes permita fazê-lo pelos seus próprios meios. As condições de candidatura estão expressas no respetivo Regulamento, cabendo ao Município a fixação do número de Bolsas a atribuir, num valor de 100 euros mensais, com aumentos indexados ao salário mínimo nacional.

Edital N.º11/2013 - Cemitério - Horário de Verão

Joaquim Gonçalves Serras, Vereador em regime de tempo inteiro da Câmara Municipal de Sardeal, torna público, que foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal de Sardeal. Deste modo, e a partir de 13 de abril (inclusive) do ano em curso, passa a ser praticado o **Horário de Verão**, encontrando-se o Cemitério Municipal de Sardeal aberto aos **sábados, domingos e feriados** no seguinte período: - Abertura às 10 horas - Encerramento às 19 horas

Paços do Concelho de Sardeal, 8 de abril de 2013



Gestão de combustível nas linhas de Alta e Média Tensão

A EDP Distribuição – Energia S.A. promoveu, durante o mês de maio, ações de gestão de combustível nas faixas das linhas de Média e Alta Tensão, abrangidas pelo Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios – PMDFCI, e que integram a rede secundária das referidas faixas de gestão nas freguesias de Sardeal e Alcaravela. Estas ações foram efetuadas na faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores acrescida de uma faixa de largura inferior a 10 ou 7m para cada um dos lados, consoante se tratasse de linhas de Alta ou Média Tensão. Através do edital N.º17/2013, de 13 de maio, da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, o Presidente da Câmara avisa os proprietários dos terrenos situados sobre as citadas linhas, de que deverão proceder à imediata remoção dos materiais resultantes dessas ações de gestão. Os interessados poderão consultar o Edital em questão no átrio dos Paços do Concelho ou em www.cm-sardeal.pt.

AVISO IMPORTANTE Consulta do PAEL

Avisam-se os Municípios de que, de acordo com o estipulado no Art.º 13.º, da Lei N.º 43/2012, de 18 de agosto, o processo relativo ao PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, poderá ser consultado no sítio do Município na Internet em www.cm-sardoal.pt.

Edital N.º20/2013 Tarifas de Água, Saneamento e outros

As tarifas de Água, Saneamento, Resíduos Sólidos e Taxas de Recursos Hídricos, para vigorarem no concelho de Sardoal, no ano 2013, foram fixadas pelo Município e dadas a conhecer através do Edital N.º20/2013, de 21 de maio. O mesmo poderá ser consultado na Câmara Municipal ou no sítio www.cm-sardoal.pt.

Testemunho de apreço pelos nossos Bombeiros



Em missiva enviada ao Comandante dos Bombeiros, o cidadão José Bento Duque, residente em Alferrarede, informa que, em 22 de abril de 2013, julgou por bem enviar uma carta ao Ministro da Administração Interna, dando conta do relevante trabalho da nossa Corporação em benefício de todos. Comunicou a pessoa em causa ao Ministro: "(...) o empenho pela missão exercida, na corporação dos Bombeiros Municipais de Sardoal. Tenho avistado esta corporação, em épocas de maior tráfego automóvel, nas posições consideradas estratégicas na via pública, para que de imediato, possam prestar assistência a quem dela carece. Assim como também, nas épocas de maior risco de incêndio florestal, em pontos estratégicos no terreno, tornando-se mais rápido e fácil combater um incêndio, logo de início. Em meu ver, revela esta corporação, sob as orientações do seu Comandante, um nível de responsabilidade e benefício público acrescido, para quem deles necessita." Os Bombeiros e o Município agradecem tal deferência.



Arruamentos de Santiago de Montalegre

O Município divulgou a aprovação das denominações para os arruamentos de Santiago de Montalegre, propostos pela respetiva Junta de Freguesia (Edital N.º14/2013, de 11 de abril). Assim, as ruas, travessas e largos dos lugares de Codes, Salgueira, Portela da Selada, São Domingos, Lomba, Cerro, Lobata, Casal dos Pombos, Brescovo, Amieira, Mogão Cimeiro, Lameiras, Mivaqueiro e Mogão Fundeiro, já têm nomes atribuídos e aprovados oficialmente. A proposta das denominações foi analisada pela Câmara Municipal, em setembro do ano passado, tendo o processo seguido os seus trâmites normais. As denominações estão transcritas integralmente no Edital acima referido, que poderá ser consultado em www.cm-sardoal.pt.



Centro Cultural e Igreja Matriz candidatos à certificação HERITY

O Centro Cultural Gil Vicente e a Igreja de Santiago e São Mateus (Matriz) são dois dos equipamentos coletivos do nosso concelho, candidatos à Certificação HERITY – Sistema Global de Avaliação de Monumentos Abertos ao Público. Em 18 de fevereiro passado, uma equipa de especialistas desta ONG (Organização Não Governamental), sediada em Roma, visitou longamente os locais e inteirou-se das suas características (parâmetros de valor, conservação, serviços e sustentabilidade).

Este processo está a ser levado a efeito pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, em parceria com os Municípios que a compõem e pretende criar uma rede patrimonial integrada, com vista a uma gestão otimizada dos valores patrimoniais, bem como a promoção e desenvolvimento regional. O relatório preliminar da avaliação efetuada é positivo. No caso do Centro Cultural, os especialistas consideram que "o modelo adotado para a animação e gestão é de grande interesse". Quanto à Igreja destacam o seu valor histórico e arquitetónico.

Refira-se, por curiosidade que HERITY, junção das palavras heritage (património) e quality (qualidade), resulta de um sistema criado pelo Comité Internacional para a Gestão de Qualidade do Património Cultural que visa combater a falta de informação relativa ao património cultural e ajudar o público a "decidir se deve ou não visitar um local que é património cultural, aplicando-se a museus, monumentos, edifícios religiosos, castelos, parques arqueológicos, bibliotecas e arquivos." Este processo de certificação é reconhecido pela UNESCO.

Focos da EDP desligados para poupança energética

Mais de meia centena de postes de iluminação pública, em diversas zonas da vila de Sardoal, já têm o seu foco desligado pela EDP, ao abrigo do Programa de Poupança Energética promovido pelo Município. Este corte incidiu, em grande parte, no acesso sul da sede do concelho, desde a entrada até à Ponte de S. Francisco, Rua da Ladeira e espaço de estacionamento do Parque Desportivo Municipal, áreas de construção ou beneficiação recente e que possuíam um elevado número de postes de eletricidade pública. A inativação destes focos não põe em causa as necessárias condições de visibilidade e segurança nos locais em questão. Outros cortes estão a ser estudados e ponderados, com o objetivo de “aliviar” a fatura do Município face aos encargos regulares com a iluminação.



Sardoal preside à TAGUS

Desde o passado mês de abril que o nosso Município (representado pelo Vice-Presidente, Miguel Borges) preside à TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior. A presidência desta estrutura é anual e rotativa entre os Municípios que a integram (Abrantes, Sardoal e Constância).



Reuniões de Câmara

As atas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Setor de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Ata N.º4 – 20 de fevereiro de 2013; **Ata N.º5** – 6 de março de 2013; **Ata N.º6** – 20 de março de 2013; **Ata N.º7** – 10 de abril de 2013; **Ata N.º8** – 17 de abril de 2013; **Ata N.º9** – 8 de maio de 2013.

Movimento de viaturas janeiro a março de 2013

Trans. Escolares – 13.158 km; Agr. Escolas (Visitas de Estudo) – 696 km; Desporto Escolar – 652 km; GDR “Lagartos” – 1.940 km; GETAS – 667 km; CRIFZ – 202 km; Distribuição Almoços – 929 km; Dist. Boletim Municipal – 134 km; Ass. Jovens Sardoal – 946 km; AMA Entevinhas – 260 km; Ass. Venda Nova – 102 km; “Últimos do Ribatejo” – 67 km Transp. Juntas Médicas – 1.325 km; Ações Form. Func. – 1.385 km; Hidroginástica – 1.724 km; Distribuição Cartazes – 264 km; Escola Natação – 65 km; Exposição no C.C.G.V. – 1.056 km; F.U.S. – 454 km; Maratona Finalistas – 40 km; Mercado Janeiro – 15 km; Sta. Casa Misericórdia – 79 km; Gab. Florestal – 800 km.

“Criar Valor com o Território”

O NERSANT – Associação Empresarial, em parceria com o nosso Município, levaram a efeito, em 21 de maio, uma Sessão de Divulgação e Esclarecimento sobre o SIALM – Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas, no âmbito do Programa Valorizar. Para além do Vice-Presidente da Câmara, Miguel Borges, participaram António Campos, Presidente da Comissão Executiva do NERSANT, Ana Abrunhosa e Carlos Ferreira, do Mais Centro. A iniciativa foi dirigida a empresários, associativistas e a todos os interessados na eventual criação de microempresas.



António Campos, Presidente da Comissão Executiva do NERSANT, Ana Abrunhosa e Carlos Ferreira, do Mais Centro. A iniciativa foi dirigida a empresários, associativistas e a todos os interessados na eventual criação de microempresas.



Médio Tejo discute estratégia para 2020

No âmbito da preparação da Estratégia da Região do Médio Tejo, para o próximo quadro comunitário 2014/2020, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, levou a efeito no Centro Cultural, em 27 de maio último, uma Sessão de Trabalho temática, sob o tema “Pessoas e Inclusão Social”. A iniciativa contou com a presença de alguns técnicos da empresa do consultor Augusto Mateus e teve por objetivo a mobilização de agentes sociais e económicos, para uma reflexão estratégica com vista ao crescimento, competitividade, coesão e sustentabilidade regional.



“A Dama das Camélias” na Mostra do GETAS

O grande clássico de Alexandre Dumas Filho, “A Dama das Camélias”, foi levado à cena, em 13 de abril último, pela Companhia Teatral da Sertã “A.COM.TE.SER”, no âmbito da III Mostra de Teatro, organizada pelo GETAS. A peça foi adaptada por Ricardo Fernandes, Ivo Fariña e Jorge Carrilho.

Jornadas Vicentinas e Fórum de Teatro

O Centro Cultural vai ser palco de importantes iniciativas culturais, previstas para decorrerem nas Festas do Concelho 2013, entre 20 e 22 de setembro. Assim, na manhã e tarde do dia 20 serão levadas a efeito as Jornadas Vicentinas, onde reputados especialistas debaterão a figura de Gil Vicente e a sua ligação ao Sardoal. Na noite de 21 e nos dois dias seguintes será organizado o XII Fórum Permanente de Teatro, numa iniciativa conjunta da Federação Portuguesa de Teatro Amador, GETAS, Município e Escola Dra. Maria Judite. O Fórum apresentará espetáculos de teatro, promoverá oficinas sobre vários aspetos da produção teatral e acolherá muitas dezenas de participantes de todo o país.



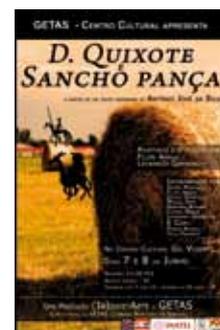
Coletiva de Arte Contemporânea

Foram várias as técnicas utilizadas nas obras presentes nesta mostra, mas o estilo de todas fundamenta-se e interliga-se num conceito modernista e numa estética de arte contemporânea. Esta Exposição Coletiva de Pintura de Arte Contemporânea esteve patente ao público entre 23 de março e 25 de maio e reuniu trabalhos de Maria João Franco, Luísa Nogueira, Teresa Mendonça, Paulo Canilhas, Eduardo Neves e Oliveira Tavares. Este último esteve presente na cerimónia de abertura. Todos os pintores possuem importantes currículos artísticos e/ou académicos, os quais foram especificados no catálogo da iniciativa.



Alunos de teatro encenaram “D. Quixote e Sancho Pança”

Quando este Boletim sair a público, já decerto terá sido levado a efeito o espetáculo “D. Quixote e Sancho Pança”, com base no texto homónimo de António José da Silva (“O Judeu”). Marcada para 7 e 8 de junho, esta peça é apresentada pelo GETAS e produzida pelo grupo [In]quietArte, que integra alunos da Escola Profissional de Teatro de Cascais. A adaptação e direção foram da responsabilidade de Filipe Abreu e Leonardo Garibaldi. No próximo número do Boletim faremos o devido destaque.



Destaque



Fotos Carla Duarte

Música e Dança

Uma história com encanto

**Um tema de Alice Vieira contado com Música e Dança.
Foi uma história com encanto.**

Teve encanto, sim senhor, esta história interpretada com Música e Dança, pela Companhia de Artes MuDaRa, da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, apresentada em 2 de junho, com enquadramento nas celebrações do Dia Mundial da Criança. O espetáculo "Fita, Pente e Espelho", inspirado no conto de Alice Vieira com o mesmo título, dá-nos a conhecer a história de uma princesa e de um coelho branco que, afinal, era um príncipe, a quem uma bruxa malvada fizera um feitiço. Ao piano pudemos apreciar a executante russa Galina Bolkovitinova, no trompete Nuno Graça, na narração Pedro Correia e no bailado Margarida e Cláudia. Os cenários e ambiências foram criados por Carla Duarte e a composição esteve a cargo do maestro sardoalense Nuno Leal. À entrada do auditório foi instalada uma pequena banca com obras de Alice Vieira. Foi um pedaço de tarde bem passado.



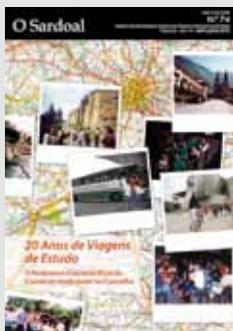
Catequistas em Dia Diocesano

Cerca de duas centenas de catequistas, oriundos de vários locais da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, reuniram-se no Centro Cultural, em 27 de abril, celebrando o Dia Diocesano do Catequista. Dos trabalhos constou uma profunda reflexão e debate alusivo ao tema "O II Concílio do Vaticano e a Catequese". À tarde, dois grupos musicais animaram os participantes. Realizou-se ainda um almoço partilhado (nas instalações dos Bombeiros Municipais, que ofereceram a sopa) e uma Eucaristia na Igreja Matriz, que foi presidida pelo Bispo da Diocese, D. Antonino Dias.

FESCÉNIA do INATEL trouxe Teatro Meia Via

No âmbito do FESCÉNIA – 1.º Festival Cénico do Distrito de Santarém, promovido pela Fundação INATEL, foi apresentada no Sardoal, a peça "A Morte de Um Caixeiro Viajante", pelo Teatro Meia Via, no dia 26 de maio, sob direção de Carlos Aurélio. A trama passa-se nos Estados Unidos no início do século XX. Época de prosperidade económica, social, tecnológica e científica. O FESCÉNIA decorreu durante todo o mês de maio, em Santarém, Alcanena, Vila Nova da Barquinha, Abrantes, Mação, Almeirim, Sardoal e Tomar. Dentro desta iniciativa, o GETAS apresentou na cidade do Nabão, a sua nova produção "O Morgado de Fafe em Lisboa", no Cine-Teatro Paraíso, no dia 31.





O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal

Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral - Distribuição Gratuita

N.º 74 - Ano 14 - abril a junho 2013

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência

Serviços Culturais

Direção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges

(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redação

Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

João Tiago Saraiva

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

José Laia, Alzira Reis,

Nélida Sousa, Rosa Agudo e Pedro Agudo.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,

Santiago de Montalegre e Valhascos

Impressão

www.dl-publicidade.com

Número com 36 páginas

Tiragem: 4000 exemplares

Neste número colaboraram

Nuno Roldão, Manuel José Baptista, Luís Cruz Oliveira,
Ângelo Rodrigues, Gracinda, Maria José Martinelli,
Renata Martins e pessoas assinaladas em peças escritas
ou fotografias, Biblioteca, Centro Cultural, Divisão de
Transportes, Setor de Ação Social, Serviços
de Expediente e Serviços da C.M.S. em geral.

Notas

Todas as fotos, cuja autoria não seja referida,
são de Paulo Sousa. Por decisão dos autores,
alguns dos textos assinados poderão ser escritos
segundo a antiga ortografia.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados
no sítio www.cm-sardoal.pt

HISTÓRIA(S) E CURIOSIDADES



“Atrium” – Boletim do GETAS Um relevante documento

O “Atrium”, Boletim Cultural editado pelo GETAS, entre 1986 e 1990,
configurou um importante documento sobre o nosso concelho.

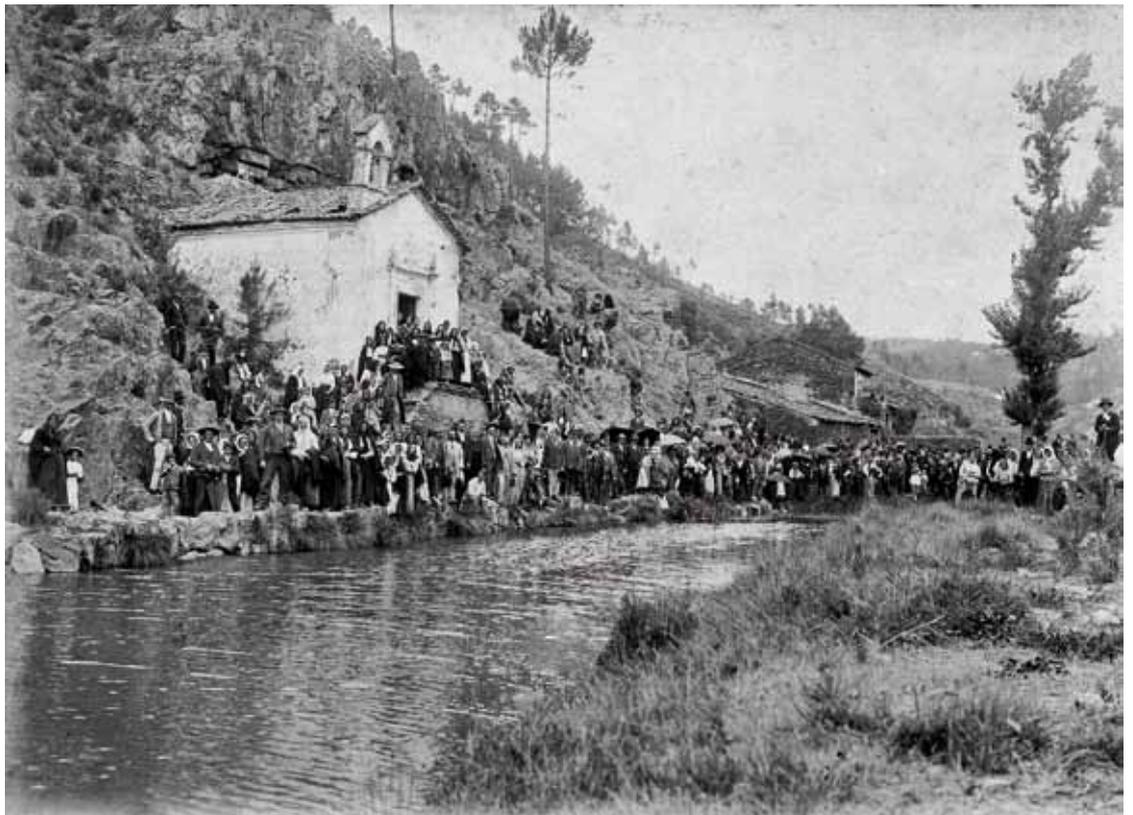
Decerto ainda serão alguns aqueles que se lembram (e que terão a colecção) do “Atrium”, o Boletim Cultural editado pelo GETAS, entre Maio de 1986 e Junho de 1990. O aparecimento desta revista foi uma prova da afirmação do grupo (a dar os primeiros passos numa fase de renovação) e constituiu um forte elo de ligação com o Sardoal e os sardoalenses. À riqueza, irreverência e originalidade do conteúdo juntava-se um elaborado e atractivo aspecto gráfico e todos concordavam que o Boletim viera preencher uma lacuna num processo de valorização da nossa identidade colectiva, que então se impunha.

Sem periodicidade regular (dependia das disponibilidades financeiras e logísticas da associação) foram editados 17 números (do 0 ao 16). A sua produção era rudimentar, com textos dactilografados, colagens, montagens e títulos feitos com letra de decalque. Era depois fotocopiado, agrafado e distribuído gratuitamente a entidades e pessoas singulares. Em formato A4, tinha entre 12 e 28 páginas e possuía registo de Depósito Legal (N.º12.753/86). Eram impressos entre 50 a 100 exemplares. De tal forma o “Atrium” entrou no coração dos sardoalenses que muitos deles faziam chegar ao GETAS, voluntariamente, valiosos donativos monetários. Reconhecendo a utilidade pública deste projecto, a respectiva impressão chegou a ser patrocinada pelo FAOJ (hoje Instituto da Juventude) e Junta de Freguesia de Sardoal. Quando completou um ano, foi editado um número especial, com 36 páginas, impresso em tipografia e onde se efectuou um completo diagnóstico do concelho, em várias áreas do funcionamento social, político, económico, cultural e histórico. A colecção do “Atrium” configura um relevante documento sobre o Sardoal dessa época.

O Boletim foi concebido, coordenado e escrito por Luís Manuel Gonçalves e Mário Jorge Sousa. A vertente fotográfica estava a cargo de Paulo Sousa (o grupo possuía um laboratório fotográfico onde os instantâneos eram revelados) e as tarefas de secretariado e tesouraria eram efectuadas por Manuela Grácio. A partir de certa altura, o grafismo passou a ser assumido por José Paulo Sá. Dos colaboradores mais dedicados destaca-se o saudoso Dr. Manuel José Baptista. Mas muitos outros, membros do GETAS, ou não, participavam nas edições. O acabamento final da revista era feito na sede do grupo, no Atrium (daí o nome do Boletim), com porta aberta e em alegre envolvimento com os associados. Esta publicação foi um projecto editorial e cultural de comprovada qualidade, sério e consistente, que merece ser lembrado.



M.J.S.



FESTA DA LAPA, POR VOLTA DE 1900 – Estas duas fotos datam, possivelmente, de 1904 ou 1905 (ou de antes), e são as imagens mais antigas da tradicional Festa da Lapa que encontramos até hoje. Não se sabe quem as tirou, mas fazem parte do acervo pessoal de **Carlos Manuel de Mattos e Silva Neves**, que as cedeu para publicação, gesto que agradecemos reconhecidamente. Apesar de um pequeno ajuste informático, efetuado por nós, para melhorar a imagem, a antiguidade dos instantâneos não permitiu uma melhor reprodução. Todavia dá para termos uma ideia da importância da festividade, dos trajes que na ocasião eram usados pelo povo e do forte caudal da ribeira. **ESTUDANTES EM 1966 – CORREÇÃO** – Relativamente à foto dos estudantes sardoalenses em 1966, publicada no número anterior, referiu-se que a segunda pessoa, na fila de baixo, **Carlos Alberto**, já falecera. **Felizmente tal, não é verdade. Carlos Alberto está vivo e reside em Coimbra.** As nossas desculpas.

Margarida Dionísio

A escritora aventureira

A Margarida foi distinguida com a Medalha de Bronze no Concurso Uma Aventura... Literária 2013, entre mais de dez mil concorrentes de 400 escolas de todo o país...

Pois é. O talento precoce para a escrita valeu-lhe a Medalha de Bronze no Concurso Uma Aventura... Literária 2013, na modalidade *Olimpíadas da História* (individual), levado a efeito, a nível nacional, pela *Editorial Caminho*, no âmbito da conhecida série juvenil *Uma Aventura*, criada por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

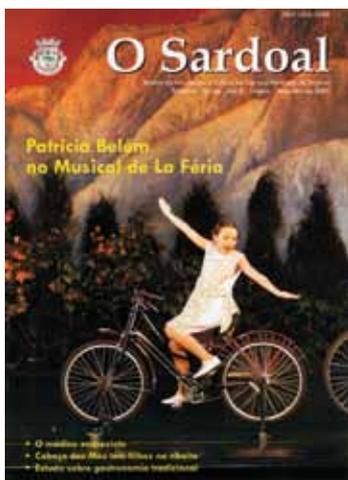
Margarida Martins Alves Dionísio é sardoalense, embora tenha nascido em Abrantes, em 1 de Dezembro de 2000. A frequentar o 7.º ano, no Agrupamento de Escolas local, foi desafiada pela professora Alexandra Santos a participar neste certame. Aceitou. E em boa hora o fez. Leu o livro "Os Primeiros Reis" e com palavras suas resumiu a história de D.ª Teresa, a mãe de D. Afonso Henriques. O seu estilo conquistou o júri. A prosa ficou em 3.º lugar, entre 10.125 trabalhos individuais de alunos de mais de 400 escolas do ensino básico e secundário de todo o país. A Medalha foi-lhe entregue em 28 de Maio, em plena Feira do Livro de Lisboa, no espaço da *Editora Leya*, pelas mãos das escritoras acima referidas.

A nossa jovem literata adora ler e escrever desde muito nova. O gosto pelos livros e pela leitura – diz-nos – foi-lhe incutido por Susana Afonso, a então responsável pela Biblioteca Municipal. Margarida procurava a sua companhia. Ia para a Biblioteca. Nos tempos livres e nas férias não arredava pé das salas. A ler, a mexer nos volumes, a conversar sobre as obras e os autores. Foi a sua iniciação. O seu primeiro mundo de aventuras.

Margarida confessa preferir os enredos policiais e os temas de História. E escreve. Escreve muito. Pensa e põe no papel "as histórias que lhe vêm à cabeça". Textos que, por enquanto, não divulga. Estão guardados. Afirma que, no futuro, gostaria de ser escritora ou jornalista. Desenvolta, expressiva, graciosa e desinibida, Margarida tem todas as condições para concretizar os seus sonhos. Escrever é uma aventura. E ela, já é... uma escritora aventureira!...

M.J.S.



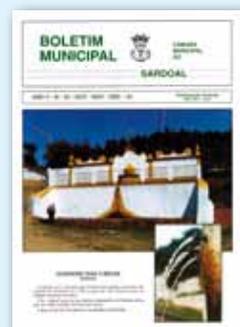


Boletim N.º44 A Patrícia no Musical

O Boletim N.º44 (janeiro/fevereiro 2006) inaugurou um novo cabeçalho no título da revista (o chamado *lettering*), tornando-o mais moderno e atrativo em termos de visual. Foram seus autores Sara Remígio e João Sarai-va que, na ocasião, estagiavam no Município. Quanto ao conteúdo, o grande destaque foi para a sardoalense Patrícia Belém, que integrava o elenco de “Música no Coração”, superprodução de Filipe La Féria, no Teatro Politeama, em Lisboa. O nosso Boletim foi lá e acompanhou Patrícia nas cenas e nos bastidores. Outro destaque foi para o médico Paulo Marçal, do Posto de Saúde de Alcaravela, que para lá das consultas promovia torneios de xadrez. Dois filhos de Cabeça das Mós que saltaram para a ribalta nacional tiveram a devida relevância: Célia Cadete, recente diretora do Almanaque “Borda D’Água” e António Chambel, Presidente do Grupo Português da Associação Internacional de Hidrogeologia. Um estudo sobre gastronomia tradicional falava do nosso concelho. Dele fizemos eco. Relembrámos o Código de Posturas de 1906 e a visita do Sport Lisboa e Saudade que veio jogar ao Sardoal, em junho de 1957. O “Quadro de Honra” foi dedicado a Fernanda Garcia Alves, a “artesã dos sabores” e também se evocou a antiga “Casa Tramella”. Na contracapa foi reproduzida uma serigrafia certificada pelo Sporting Clube de Portugal, comemorativa do centenário do clube e da autoria do artista local Álvaro Mendes. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara referiu-se ao Índice de Desenvolvimento Municipal (“Ambiente e Qualidade de Vida”) em que o nosso concelho se situou em 3.º lugar nacional, a seguir a Arraiolos e Alpiarça.

Boletins N.os 22 e 23 (séries antigas) As Festas de 91 e o Ti’Guilherme Ribeiro

O Boletim N.º22 (séries antigas), relativo a julho/setembro de 1991, dava grande destaque às Festas do Concelho desse ano, as quais contaram com a atuação de Fernando Pereira, no campo de futebol, e um grande número de ruas enfeitadas na zona histórica. Dava ainda conta da publicação d’“O Jornaleco”, pela Escola Primária de Cabeça das Mós e das obras da futura Biblioteca (Casa Grande) que seguiam “em bom ritmo”. O Boletim publicou também um trabalho da autoria de Paulo César Rosa, vencedor do Concurso “Descobre a Tua Terra”, sobre a sua viagem ao Oriente. A então Presidente de Câmara, Francelina Chambel, informava sobre a intenção do Município em construir um Centro Cultural nas instalações da antiga Serração Reis & Simples (hoje oficinas camarárias). Quanto ao Boletim N.º23, relativo a outubro/dezembro de 1991, inseria uma grande entrevista ao sardoalense Guilherme Ribeiro, na ocasião com 97 anos, único ex-combatente vivo, no nosso concelho, da 1.ª Guerra Mundial (1914-1918). O trabalho, da autoria de Carla Esperto e Zélia Marques, do então existente Gabinete Técnico Local, com registo fotográfico de Paulo Sousa, efetuado em junho de 1991, foi divulgado em parte no Boletim N.º13 (série atual). O Ti’Guilherme, condecorado com a Cruz de Guerra, viria a falecer em 17 de novembro de 1992. O Boletim registava também o apoio da Câmara às novas instalações da Cooperativa “Artelinho” de Alcaravela, da Escola Primária de Sardoal e ao futuro parque infantil de Panascos. Nessa época realizava-se a empreitada da abertura da via da Tapada do Américo (Avenida Heróis do Ultramar). O Boletim mostrava as imagens da obra.



Cordão humano por Timor, em 1999

Em finais de agosto de 1999, o povo de Timor Leste decidiu, em Referendo, ser independente e sair do jugo dos invasores indonésios, os quais foram obrigados a retirar, não sem antes terem deixado um rasto violento, com mortes de inocentes e destruição generalizada. No dia 8 de setembro desse ano foi lançada a campanha “Dia Branco – Solidariedade por Timor”, a qual Portugal inteiro aderiu. Nesse âmbito, foram levados a efeito cordões humanos e três minutos de silêncio em honra da população martirizada. Na nossa vila (foto), por iniciativa de alguns cidadãos e dos funcionários do Município, foi cumprido esse ato simbólico em volta do Pelourinho. Refira-se que, em 20 de maio de 2002, esse território, batizado como Timor Lorosae, foi finalmente considerado país independente. Tinham passado 24 anos de audaz resistência e luta.



Dia Mundial da Criança

Foi uma tarde a valer para as cerca de duas centenas de crianças de todo o concelho que comemoraram o seu Dia, o Dia Mundial da Criança, em 1 de junho, usufruindo de um vasto conjunto de iniciativas, levadas a efeito no Parque de Merendas. Houve teatro infantil, a cargo do grupo "A Cégada", jogos tradicionais, desporto, oficinas de música, pinturas faciais, a estreia de um novo Parque Infantil e muitas surpresas. O Município ofereceu camisolas alusivas à data a todos os participantes. A ação foi dinamizada pela Associação de Pais, em parceria com o Município, Juntas de Freguesia e associações concelhias de cultura, desporto e recreio. Mereceu a pena ver a criançada tão feliz!...

